

# negócios

Júlio Parruque,  
Presidente do Conselho Municipal da Matola

## Liderar o crescimento urbano com visão e responsabilidade

**CAFE**   
**negócios**  
café & debate

**Tema:**  
**Mega-projectos  
e Inclusão Social**

ISSN 2616-4744



[www.revista.negocios.co.mz](http://www.revista.negocios.co.mz)  
■ N.º56 ■ Dezembro 2025 ■ 150 MT



POLANA SERENA  
HOTEL  
Eº 1922

# VALENTINE'S Day

RENEW YOUR VOWS IN THE LOVE'S MONTH WITH AN UNFORGETTABLE EXPERIENCE  
RENOVE OS VOTOS NESTE MÊS DO AMOR COM UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

## *110 Mins Swahili Therap* Terapia Swahili

*This Valentine's: Massage + Exfoliation,  
with a Mini Facial gifted  
from us to you.*

Neste Mês dos Namorados:  
Massagem + Esfoliação, com uma Mini Facial  
presenteada por nós para si.

1pax: 6,750 Mtn

2pax: 12,825 Mtn

## *110 Mins Maisha Healing* Maisha Cura

*Indulge in a Foot Ritual and Big Five Massage,  
with a Mini Facial gifted to you — the perfect  
Valentine's pampering.*

Delicie-se com um ritual para os pés e uma  
massagem Big Five, com uma Mini Facial  
presenteada a si - O mimo perfeito para o  
mês dos Namorados.

1pax 6,000 Mtn

2pax 11,400 Mtn

VALID FOR THE MONTH OF FEBRUARY / VÁLIDO PARA O MÊS DE FEVEREIRO

Gift voucher available | Vouchers disponíveis

Contacto/Contact +258 21 241840 | maisha.polana@serenahotels.com | WhatsApp:+258 843386001



POLANA SERENA

HOTEL

E<sup>st</sup> 1922



# **SPECIAL OFFER**

## **OFERTA ESPECIAL**

TAKE ADVANTAGE OF THIS PROMO  
APROVEITE ESTA PROMOÇÃO

**30% Discount / 30% de Desconto**

**Diamond** - (Quarterly/Trimestral & Half Yearly/Semestral & Annual/Anual)

**Ruby** - (Quarterly/Trimestral & Half Yearly/Semestral & Annual/Anual)

**Emerald** - (Quarterly/Trimestral & Half Yearly/Semestral & Annual/Anual)

**SUBSCRIBE NOW/ INSCREVA-SE JÁ**



CAPA	18
<b>Líderar o crescimento urbano com visão e responsabilidade</b>	
NOTAS DA DIRECTORA GERAL	6
<b>Reais sinais de recuperação económica</b>	
CAFÉ NEGÓCIOS	8
<b>Mega-projectos e Inclusão Social</b>	
ESPECIAL MULHER	26
<b>Fórum de Género “Direito a Sonhar” 2025</b>	
EMPRESA	28
<b>Ideias e negócios que crescem</b>	
BOLSA DE VALORES	32
<b>BVM e magistrados unem-se para fortalecer a justiça e a inclusão</b>	
ENERGIA	34
<b>Mais do que um prémio - Parabéns Leila Jossias</b>	
<b>Apostar na energia solar e acelerar o desenvolvimento económico</b>	
<b>Da gestão de resíduos à energia limpa</b>	
INDUSTRIA	44
<b>Inhassoro inaugura a era industrial do gás</b>	

SECTOR PRIVADO	48
<b>CASP 2025, Estado e empresas alinham-se para destravar a economia</b>	
IMOBILIÁRIA	52
<b>O próximo horizonte do retalho vs. oportunidades além da capital</b>	
DICAS ÚTEIS	54
<b>Aprender a conviver com a vida selvagem</b>	
MARKETING	56
<b>Autenticidade fabricada - o paradoxo das marcas “humanas”</b>	
SEGUROS	58
<b>A pressa de existir no palco digital</b>	
RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA	60
<b>O papel das empresas na construção de valor social e desenvolvimento sustentável</b>	
RESPONSABILIDADE SOCIAL	62
<b>Tzu Chi entrega maior escola primária do país</b>	
IDEIAS SOLTAS	65
<b>Divisas e o bloqueio estrutural à actividade económica</b>	

## negócios

**Directora Geral** Lina Mulungo  
lina.mulungo@negocios.co.mz  
+258 828313430 +258 843435017

**Colaboradores** Arsénia Sithoye, Feliz Mangane, Custódio Bila, Álvaro Simão Cossa, Gabriel Muthisse, Ivan Amade, Felícia Nhama, Joana Prista

**Redes Sociais** Jelisse Langa

**Fotografia** Dino Valeta

**Design** XMU - Consultoria em Comunicação e Design, Ida

**Impressão** Gráfica Sociedade do Notícias, S.A.

**Tiragem Média** 1500 exemplares

**Registo** 01/GABINFO-DEC/2012

**Propriedade e Edição**

**maxmedia**

**Fundador** Jaime Langa  
jaime.langa@negocios.co.mz  
+258 823944444 +258 843944444

**Av. Agostinho Neto, n.º 326 - Maputo**  
[www.revista.negocios.co.mz](http://www.revista.negocios.co.mz)

**Parcerias**



CE CPLP



TVM



CCME



MONTEBELO GIRASSOL MAPUTO HOTEL



CCM



LAM



Pernod Ricard



AnilECON



POLANA SERENA 2017/18

**Membro Fundador**  
Associação das Empresas Jornalísticas  
Presidente do Conselho Fiscal

Abril-2026

**negócios**  
de **GALA** **10** ANOS  
2016  
2026

Uma década de líderes, ideias e conquistas.

**maxmedia**

Maputo Business Center – Av. Agostinho Neto, 326 – Maputo



# Reais sinais de recuperação económica

**A** economia moçambicana atravessa um momento decisivo. Num contexto marcado por constrangimentos globais persistentes, ajustamentos internos exigentes e elevadas expectativas sociais, o país é chamado a fazer escolhas estruturais que determinem não apenas o ritmo do crescimento, mas, sobretudo, a sua qualidade e capacidade de inclusão.

Os sinais de recuperação económica são reais, ainda que desiguais. A estabilização macroeconómica, a trajectória descendente da inflação e a retoma gradual da confiança dos agentes económicos constituem factores positivos num ambiente que, até há pouco tempo, se caracterizava por elevada incerteza. No entanto, estes avanços coexistem com desafios profundos, desde o custo do crédito ao acesso limitado ao financiamento por parte das pequenas e médias empresas, passando pela pressão sobre as finanças públicas e pela necessidade de acelerar reformas estruturais.

O debate em torno dos grandes projectos de investimento, em particular nos sectores da energia, mineração e infra-estruturas, continua a ocupar lugar central na agenda económica nacional. A questão deixou de ser apenas como atrair investimento de grande escala, para se centrar cada vez mais em como transformar esses investimentos em motores efectivos de desenvolvimento local, geração de emprego qualificado e fortalecimento do tecido empresarial nacional. O conteúdo local, a capacitação produtiva e a integração das PME nas cadeias de valor deixaram de ser palavras de circunstância para se afirmarem como imperativos económicos e sociais.


Paralelamente, o sector financeiro é chamado a desempenhar um papel mais activo no financiamento da economia real e na disponibilização de divisas

para cobrir importações. A solidez do sistema bancário, amplamente reconhecida, deve traduzir-se em soluções de crédito mais ajustadas às realidades do empresariado nacional, em especial dos sectores produtivos. Inovação financeira, instrumentos de partilha de risco e maior articulação entre banca, Estado e sector privado são essenciais para desbloquear o potencial de crescimento existente.

Num plano mais amplo, a governação económica assume um papel determinante. A aposta em mecanismos de avaliação de desempenho, planeamento estratégico e responsabilização dos decisores públicos constitui um sinal de maturidade institucional e de compromisso com resultados concretos. O desenvolvimento sustentável exige políticas públicas previsíveis, transparentes e orientadas para resultados, capazes de gerar confiança interna e externa.

Importa, igualmente, não perder de vista a dimensão social do desenvolvimento. Crescimento económico sem inclusão aprofunda desigualdades e fragiliza a coesão nacional. Investir em educação, formação profissional, saúde e habitação não é apenas uma obrigação social, mas uma condição para aumentar a produtividade, a competitividade e a resiliência da economia.

É neste cruzamento entre desafios e oportunidades que Moçambique se encontra. O momento exige liderança esclarecida, diálogo permanente entre os actores económicos e uma visão estratégica de longo prazo, capaz de alinhar crescimento, inclusão e sustentabilidade.

A Revista Negócios continuará a acompanhar, analisar e promover este debate, convicta de que uma economia forte constrói-se com informação de qualidade, pensamento crítico e compromisso colectivo com o futuro do país. 

# Cloud local desde 3.280 MZN/mês

**Economize e receba 2 meses grátis com  
contrato de 12 meses.**



**Pagamento  
local em MT**



**Soberania de  
dados**



**Auto-  
provisionamento  
simples**



**Suporte local  
dedicado**

**Preços Locais. Suporte Local. Presença Local.**

[bcx.co.za](http://bcx.co.za) | +258 21 360 233 | [sales@bcx.co.mz](mailto:sales@bcx.co.mz)



**Tema:  
Mega-  
projectos e  
Inclusão Social**

**CAFE**   
**negócios**  
café & debate

# Mega-projectos e Inclusão Social

A presente edição do Café Negócios, patrocinada pela TotalEnergies e moderada por Jaime Langa, sob o tema “Mega-projectos e Inclusão Social”, reuniu três vozes centrais do debate nacional sobre como transformar grandes investimentos em progresso económico e social tangível para as comunidades: Simão Muhorro (TotalEnergies), Jacinto Loureiro (ADIN) e Félix Malate (IPEME).

**N**um diálogo marcado pelos desafios do conteúdo local, do emprego e da capacitação produtiva, os oradores convergiram numa ideia essencial: os mega-projectos só gerarão impacto real se a sua presença se traduzir em oportunidades concretas para as comunidades e para as Pequenas e Médias Empresas que sustentam a economia nacional.

## **SIMÃO MUHORRO**

Vice-Presidente da TotalEnergies para a Área de Desempenho Social

Desenvolver um dos maiores projectos de gás natural do continente africano, em plena província de Cabo Delgado, é, antes de tudo, um exercício de responsabilidade e de humildade. Humildade

para reconhecer que nenhum mega-projecto se sustenta sem a confiança das comunidades que o acolhem. Responsabilidade para compreender que a inclusão social não é um slogan, mas um compromisso diário, medido em resultados e impacto real na vida das pessoas.

Agradeço aos colegas que abriram este debate, porque colocaram no centro aquilo que, para nós, é essencial: como garantir que o mega-projecto Mozambique LNG contribui efectivamente para a redução das desigualdades, o fortalecimento do capital humano e a criação de oportunidades num dos contextos mais desafiantes do país.

A TotalEnergies opera em dezenas de geografias, mas aprendemos que não existem soluções replicáveis sem adaptação local. Por isso, o primeiro pilar da nossa estratégia é simples,



Simão Muhorro

embora exigente: diálogo. Ouvir as comunidades, verdadeiramente ouvir, transformou a forma como trabalhamos em Cabo Delgado. Realizamos, mensalmente, encontros comunitários, comités sociais e sessões de auscultação. Este processo não é simbólico: hoje, 91% das queixas apresentadas pelas comunidades encontram-se

resolvidas, fruto de sistemas formais de recepção, resposta e monitoria.

Os mega-projectos têm impactos negativos. Ignorá-los seria irresponsável. É precisamente no reconhecimento desses impactos que começa a construção de soluções partilhadas. Mitigar impactos é uma obrigação legal; criar valor é um compromisso moral e estratégico.

Trabalhamos, por isso, em duas frentes complementares: a melhoria das condições de vida e da estabilidade social através do próprio projecto, e as transformações estruturais e o investimento social por via da Fundação UIFMG. Ambas respondem à mesma questão: como gerar inclusão sustentável num território marcado por pobreza, deslocamento e fragilidade institucional.

O emprego é uma das maiores expectativas das comunidades. Contudo, aprendemos que não é possível, nem desejável, depender exclusivamente da fase de construção para gerar rendimento. As famílias precisam de oportunidades contínuas e diversificadas. Nesse sentido, já criámos mais de 2.500 empregos fora da construção, em sectores alternativos; 91 cooperativas e micro-empresas comunitárias fornecem bens e serviços ao projecto; e 1.600 jovens e adultos foram formados em áreas como electricidade, carpintaria, hotelaria e construção civil. Este é o



caminho da dependência para a autonomia.

Em Palma, as infra-estruturas demonstraram, de forma literal, o seu impacto no desenvolvimento. A pavimentação de 1,7 quilómetros de estrada e a construção de uma nova ponte permitiram o regresso das crianças à escola durante a época chuvosa, o acesso das mães aos serviços de saúde e a retoma do escoamento da produção agrícola. Pequenas transformações físicas, mas enormes transformações sociais.

A agricultura é, talvez, o sector com maior potencial transformador. Nos últimos anos, mais de 5.000 agricultores receberam formação, insumos e acompanhamento técnico. Criámos modelos agrícolas comunitários replicáveis e fortalecemos ligações comerciais que permitem aos produtores vender ao projecto e ao mercado. Entre 2022 e 2024, adquirimos 4,4 mil milhões de dólares em produtos e serviços locais, um volume sem precedentes, que exerce pressão positiva sobre as cadeias produtivas nacionais.

Outro projecto marcante é a electrificação das comunidades de Senga e Mpandankua, em parceria com a EDM. Energia é transformação: crianças a estudar à noite, pequenos negócios a conservar produtos, adultos a prosseguir estudos e

maior segurança comunitária.

Os jovens de Cabo Delgado revelam uma força extraordinária. O programa Desporto para a Paz, iniciado como apoio a torneios comunitários, evoluiu para uma plataforma de integração social, empreendedorismo e liderança juvenil. Hoje, alguns jovens já propõem modelos de gestão dos campos desportivos com cobrança de bilhetes, sinal claro de iniciativa económica local.

O maior erro seria pedir às comunidades que esperassem pela produção do gás para começarem a beneficiar. As pessoas têm necessidades hoje. Por isso, defendemos uma abordagem integrada, que combina investimento social, inclusão produtiva, diálogo contínuo, formação, compras locais e reforço das infra-estruturas. Quando estes elementos se alinham, as comunidades deixam de ser espectadoras e tornam-se protagonistas do desenvolvimento.

A inclusão não é um apêndice dos mega-projectos. É o que lhes confere legitimidade. O sucesso do Mozambique LNG não se medirá apenas em metros cúbicos de gás, mas na sua capacidade de transformar oportunidades económicas em progresso social para Cabo Delgado e para Moçambique.



Jacinto Loureiro

## JACINTO LOUREIRO

Presidente da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte – ADIN

Na relação com os grandes projectos, é fundamental maximizar os benefícios sociais, em particular o impacto sobre a micro-indústria e a microeconomia local. É essencial que o valor destes projectos e os benefícios que podem gerar sejam claramente perceptíveis para as comunidades.

Permitam-me ilustrar com um exemplo concreto. A TotalEnergies emprega actualmente cerca de 2.000 trabalhadores, o que representa uma procura significativa por produtos alimentares. Este potencial levou ao desenvolvimento de produção local de ovos, frutas como papaia, laranja e banana, já fornecidas à empresa. Persistem desafios em produtos como frango, mas a estratégia é clara: substituir, de forma gradual, as importações por produção local, criando riqueza directamente nas comunidades.

Em Palma, o impacto é particularmente visível. Mais de 10 milhões de dólares foram investidos na capacitação de micro e pequenas empresas locais. Para sectores onde a produção local ainda é insuficiente, promovemos a integração em parques industriais. Com financiamento de

cerca de 5 milhões de dólares do Banco Africano, está em construção um parque industrial próximo de Afonso, reforçando o conteúdo local e a industrialização.

Esta abordagem estende-se a Nampula e Niassa, províncias com elevado potencial produtivo. Estamos em diálogo com o Governo de Nampula para fornecimento de batata local, evitando importações desnecessárias. A capacitação produtiva é central: formar, apoiar e criar condições para produzir.

O transporte e o escoamento continuam a ser desafios críticos. Neste domínio, a TotalEnergies financiou cerca de 8 mil milhões de dólares para a criação de uma empresa de estradas no norte do país. Está em curso um concurso para aquisição de equipamentos pesados que permitirão construir e reabilitar vias, gerar emprego e dinamizar a economia local.

Num contexto de terrorismo, é essencial criar emprego e ocupação para a juventude. Os programas desenvolvidos em parceria com a TotalEnergies têm este objectivo central: gerar oportunidades e esperança. Em Anabula, onde apenas 40% do potencial produtivo é actualmente aproveitado, trabalhamos com o IPEME para desenvolver PME capazes de absorver progressivamente a procura dos grandes projectos. Este é, creio, o caminho correcto para maximizar os benefícios económicos e sociais.

## FÉLIX MALATE

Director-Geral do IPEME

As Pequenas e Médias Empresas representam cerca de 90% da base económica de Moçambique. São o verdadeiro pulmão da economia nacional, mas continuam afastadas das oportunidades geradas pelos mega-projectos. A nossa intervenção procurou ser uma provocação construtiva, um convite à reflexão sobre o modelo de desenvolvimento que estamos a construir.

O IPEME tem abertura total para trabalhar com os mega-projectos, não para benefício próprio, mas para garantir que as PME moçambicanas ocupem o espaço que lhes cabe nas cadeias



de fornecimento. A inclusão social constrói-se apoiando hoje os pequenos empreendedores, para que amanhã tenhamos empresas fortes e competitivas.

Moçambique não sofre de falta de oportunidades, mas de um desajuste entre as exigências do mercado e a capacidade das MPME. A resposta passa por capacitação orientada para resultados, certificação, qualidade e competitividade. A inclusão não se alcança com discursos, mas com ações coordenadas e persistentes.

A colaboração inter-institucional é essencial. O país precisa de pontes, não de ilhas. É neste espírito que reforçamos parcerias com universidades e apelamos a um envolvimento mais profundo dos mega-projectos na construção de uma economia inclusiva, competitiva e verdadeiramente nacional.

## **AIUBA CUEREENIA**

Empresário & Consul honorário do Brasil em Nampula

Os mega-projectos, apesar dos elevados volumes financeiros que mobilizam, nem sempre geram benefícios claros para o país anfitrião, quer em termos económicos, quer ao nível do

emprego. Contudo, é importante reconhecer que a TotalEnergies tem vindo a desenvolver iniciativas sociais relevantes, que deveriam ser mais amplamente divulgadas, de forma a atenuar a percepção negativa ainda existente, sobretudo na capital, onde se forma grande parte da opinião pública.

A Zona Norte do país possui um elevado potencial agrícola, mas enfrenta fragilidades significativas ao longo da cadeia de valor. A produção depende de adubos caros e escassos, e muitos agricultores carecem de formação adequada para a sua correcta utilização. Torna-se, por isso, essencial estimular o surgimento de fábricas locais de adubos, complementando a iniciativa existente em Inhambane, manifestamente insuficiente para abastecer o mercado nacional.

O processamento e a embalagem constituem outro constrangimento crítico. Sem capacidade local de transformação, o país perde valor acrescentado e competitividade. A pecuária enfrenta desafios semelhantes: o melhoramento genético é urgente, uma vez que muitos efectivos apresentam fraco rendimento. O material genético disponível nas instituições de investigação encontra-se, em grande medida, desactualizado e



necessita de renovação.

O IPEME tem desempenhado um papel relevante no apoio às Pequenas e Médias Empresas, essenciais para o desenvolvimento económico. Ainda assim, a gestão continua a ser um dos maiores desafios para os jovens empreendedores, que frequentemente não dominam conceitos fundamentais de custos, planeamento e sustentabilidade financeira.

Por fim, sublinhou-se a importância de descentralizar este tipo de debates. É fundamental levá-los à Zona Norte, onde os desafios são mais prementes, garantindo que as soluções e oportunidades cheguem efectivamente aos territórios que mais delas necessitam. O consulado e outros parceiros manifestaram disponibilidade para apoiar esta iniciativa.

## CUSTÓDIO BILA

Empresário, Médico Veterinário  
e co-fundador da Intermed Mozambique

Entre os produtos desenvolvidos pela Intermed Mozambique destaca-se uma ração económica para animais de companhia, cães e gatos, acessível não por comprometer a qualidade, mas



porque integra, no seu processo produtivo, a participação directa de pequenos produtores locais.

A empresa trabalha com cerca de 1.200 pequenos agricultores de milho e soja nas regiões de Vanduzi, Manica e Bárue, assegurando-lhes um mercado previsível e preços justos. Assim,

cada unidade de ração adquirida representa, indirectamente, um apoio concreto a estas famílias produtoras.

A Intermed é um exemplo claro do impacto do trabalho do IPEME no desenvolvimento das PME. Há três anos, no início da parceria institucional, a empresa contava com apenas oito trabalhadores e um único produto, o Strong Dog Economy. Actualmente, emprega 31 colaboradores e dispõe de 12 produtos no mercado. Este crescimento não teria sido possível sem o apoio recebido.

Persistem, contudo, obstáculos significativos. Um dos maiores é o acesso às grandes superfícies comerciais. Apesar da qualidade reconhecida das rações, desenvolvidas por especialistas e veterinários com décadas de experiência, a empresa ainda não conseguiu integrar cadeias como Shoprite ou Mika. Estas superfícies apresentam uma grande diversidade de marcas estrangeiras, mas continuam a excluir produtos nacionais, alegando já possuir linhas completas.

Esta barreira comercial compromete a sustentabilidade e o crescimento das PME nacionais do sector agro-industrial. Por essa razão, foi lançado um apelo às instituições presentes — ADIN, IPEME e CTA — para que intervenham activamente no sentido de facilitar o acesso das empresas locais aos mercados formais de grande escala. Sem acesso ao mercado, não há sustentabilidade possível.

A Intermed Mozambique, com mais de 20 anos de actividade, possui ainda um departamento de investigação aplicada, em colaboração com universidades, desenvolvendo soluções certificadas nas áreas veterinária e pecuária. A empresa tem experiência comprovada na cadeia de valor da avicultura e, antes dos ataques em Palma, forneceu galinhas de duplo propósito. Mais recentemente, em parceria com a FAO, distribuiu cerca de 30 mil aves, acompanhadas de formação técnica aos beneficiários.

A empresa manifestou total disponibilidade para colaborar com a ADIN e outras instituições no desenho e implementação de projectos de desenvolvimento rural, cadeias de valor e economia circular, desde o aproveitamento de subprodutos



Elthon Chemane

da produção animal até à sua reintegração no processo industrial, promovendo rendimento local e protecção ambiental.

## ELTHON CHEMANE

Presidente da Associação do Conteúdo Local de Moçambique

Agradeço o convite e felicito a organização do evento, bem como a TotalEnergies pelo apoio a iniciativas que promovem a partilha de informação e a criação de sinergias entre sectores distintos, mas profundamente interligados.

Gostaria igualmente de felicitar o novo Director-Geral do IPEME, cujo discurso se revelou aberto e orientado para a colaboração. Permitto-me, contudo, apresentar algumas reflexões construtivas, com o objectivo de contribuir para o fortalecimento do papel da instituição.

O IPEME desempenha um papel fundamental, sobretudo num contexto em que se espera que a indústria extractiva seja um verdadeiro catalisador do desenvolvimento económico nacional. No entanto, do ponto de vista das PME e dos prestadores de serviços, persiste a percepção de que a intervenção do Instituto se concentra excessivamente na apresentação de números e relatórios,



assentes em financiamentos de doadores e programas de capacitação técnica.

Formam-se milhares de empresários e técnicos, mas o impacto efectivo na economia é limitado. Falta foco e orientação pós-formação. A questão central não é quantas empresas são formadas, mas quantas conseguem, de facto, aceder ao mercado, gerar rendimento e tornar-se sustentáveis.

No contexto dos mega-projectos, importa clarificar o conceito de cadeia de valor, frequentemente utilizado de forma abstracta. As PME precisam de compreender, de forma concreta, quais são as oportunidades existentes, onde se localiza a procura e quais os requisitos reais para nela participar. Não se trata de fornecer serviços à empresa promotora, mas ao projecto, enquanto estrutura económica com necessidades específicas.

Importa ainda reconhecer que muitos grandes projectos têm ciclos de vida relativamente curtos, o que limita a sua capacidade de absorver o universo de PME existentes. O verdadeiro impacto não reside em formar milhares de empresas, mas em garantir que um número mais reduzido

consiga efectivamente fazer negócios e gerar valor sustentável.

As PME, incluindo aquelas frequentemente designadas como startups, devem ser tratadas como prestadores de serviços plenos. Necessitam de orientação clara, integração em cadeias de valor e acesso efectivo a oportunidades, e não de ciclos sucessivos de formação sem aplicação prática.

Defendeu-se, por isso, uma maior articulação entre o IPEME e as iniciativas já em curso nos mega-projectos, como os desenvolvidos pela TotalEnergies. Com melhor alinhamento, fará sentido que estes projectos reforcem financeiramente o trabalho institucional, uma vez que os benefícios do desenvolvimento local revertem igualmente a favor dos próprios investimentos.

Colaboração verdadeira significa acção coordenada entre mega-projectos, instituições públicas, associações empresariais e fundos de desenvolvimento. A Associação do Conteúdo Local de Moçambique reiterou a sua disponibilidade para aprofundar a parceria com o IPEME, contribuindo para uma inclusão económica mais efectiva e sustentável. ■



Fundação  
Vodacom

# Estamos On para transformar Moçambique

O Investimento Social da Vodacom tem criado novas possibilidades para milhões de vidas em Moçambique. Agimos onde a mudança é mais urgente. Impulsionamos projectos de Educação, Saúde, Ambiente, Assistência Humanitária, Empoderamento Económico e Voluntariado. Trabalhamos para que mulheres e homens tenham acesso à conectividade, à informação, à educação e a serviços financeiros de qualidade, ferramentas essenciais para ampliar conhecimentos, desenvolver competências, tomar decisões informadas, proteger as suas famílias e cuidar do planeta.

A nossa missão é clara: Ajudar cada pessoa a desenvolver o seu potencial máximo e criar oportunidades reais e acessíveis para todos, independentemente da sua origem ou circunstância. Colocamos a tecnologia, a inovação, a capacitação como recursos ao alcance de todos para que Moçambique cresça com mais equidade, resiliência e impacto.



## PILARES ESTRATÉGICOS



### Educação

Promovemos a inclusão e a literacia digital, com especial atenção aos jovens. Assim, garantimos um acesso igualitário à informação e a uma educação de qualidade. Incentivamos uma maior participação feminina nas áreas STEM, abrindo portas a novas oportunidades para o futuro.

**+1,2M**

de estudantes e professores impactados desde 2018





## Saúde

**+300 000** Mulheres utilizadoras do serviço Meu Bebê e Eu

Apoiamos os esforços nacionais para a melhoria da saúde das comunidades em particular das mulheres grávidas e crianças abaixo dos 5 anos. Reforçamos programas de combate à malária e de promoção da saúde materno-infantil.



## Empoderamento Económico

**+12 000** Jovens empreendedores beneficiados

Apoiamos programas que impulsionam o desenvolvimento de negócios, competências profissionais e iniciativas de auto-emprego. Reforçamos a educação financeira e a inclusão económica, sobretudo para mulheres e jovens que lideram a transformação das suas comunidades.



## Ambiente

**2 300** mudas plantadas, com o envolvimento da comunidade, e outras instituições

Actuamos na mitigação das alterações climáticas através de iniciativas de descarbonização, energias renováveis, electrificação rural e combate à desflorestação. Assim, contribuímos activamente para um futuro mais sustentável.



## Solidariedade

**+100t** em ajuda humanitária doada em 2024 e 2025

Participamos na resposta a emergências e apoiamos iniciativas solidárias alinhadas com a nossa estratégia. Incentivamos o envolvimento activo dos colaboradores da Vodacom em acções de voluntariado transformadoras.

# Liderar o crescimento urbano com visão e responsabilidade

Com uma visão estratégica assente em infra-estruturas, ordenamento urbano e dinamização económica, Júlio Parruque, o Presidente do Conselho Municipal da Matola traça um balanço sólido do seu mandato, destacando investimentos estruturantes, reformas administrativas e uma governação orientada para a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a competitividade do município enquanto principal polo industrial e logístico do país.

**Senhor Presidente, quais considera serem as realizações mais marcantes do Conselho Municipal da Matola durante o seu mandato, tanto em termos de impacto social como económico?**

Desde o início do presente ciclo de governação, o Conselho Municipal da Matola definiu como prioridade a implementação de intervenções estruturantes com impacto directo na melhoria da qualidade de vida dos munícipes e no fortalecimento da economia local. Destacam-se, neste contexto, os investimentos em infra-estruturas urbanas, nomeadamente a reabilitação e abertura de vias de acesso, a melhoria dos sistemas de drenagem e saneamento, entre outras acções que contribuíram para maior fluidez da mobilidade, reforço da segurança urbana e promoção da inclusão social. Estas intervenções criaram igualmente condições favoráveis para o surgimento e consolidação de novos empreendimentos turísticos e comerciais.

No plano social, registou-se um reforço significativo dos serviços básicos, com especial incidência na educação, na saúde comunitária e na inclusão da juventude e das mulheres. Do ponto de vista económico, o município apostou no ordenamento urbano, na formalização das actividades económicas e na criação de condições para o crescimento sustentável do tecido empresarial local, com destaque para iniciativas de apoio ao empreendedorismo juvenil, através do programa Avante Jovem, e ao empreendedorismo feminino, por via do Fundo Xitique para as Mulheres.

**A Matola é hoje um dos maiores polos industriais e logísticos do país. Que iniciativas têm sido implementadas para dinamizar as actividades económicas e melhorar o ambiente de negócios?**

Reconhecendo a importância estratégica da Matola enquanto polo industrial e logístico, o município tem vindo a implementar um conjunto



Júlio Parruque, o Presidente do Conselho Municipal da Matola

“ (...) destaca-se a simplificação dos procedimentos administrativos, materializada na criação do Gabinete de Atendimento aos Grandes Contribuintes, que assegura maior celeridade na tramitação dos processos, bem como um atendimento priorizado e diligente ao empresariado.

de medidas orientadas para a dinamização da actividade económica e para a melhoria do ambiente de negócios. Entre estas medidas, destaca-se a simplificação dos procedimentos administrativos, materializada na criação do Gabinete de Atendimento aos Grandes Contribuintes, que assegura maior celeridade na tramitação dos processos, bem como um atendimento priorizado e diligente ao empresariado.

Paralelamente, o município tem investido no reforço do ordenamento territorial, na intensificação da articulação com o sector privado e na promoção de um diálogo permanente com empresários e associações económicas. Foram igualmente desenvolvidos esforços no sentido da organização dos mercados e das zonas comerciais, bem como na melhoria das infra-estruturas de apoio à actividade industrial e logística, criando um ambiente de negócios mais previsível, competitivo e favorável ao investimento.

Importa ainda destacar o processo de estruturação da representação do empresariado local, através da criação de associações sectoriais, com vista à organização dos diferentes sectores de actividade, à identificação de desafios comuns e à consolidação de parcerias estratégicas que contribuam para um ambiente de negócios mais eficiente e sustentável.

### **No domínio da urbanização e do planeamento territorial, quais são os principais desafios que o município enfrenta, especialmente perante o crescimento demográfico acelerado?**

O crescimento demográfico acelerado da cidade da Matola impõe desafios significativos no domínio do ordenamento urbano e da prestação

de serviços básicos. Este crescimento deve ser acompanhado por melhorias consistentes na oferta de serviços públicos, de modo a reverter situações como a ocupação desordenada de áreas protegidas, o acesso deficitário aos serviços básicos, nomeadamente a superlotação das escolas, dos centros de saúde e dos transportes públicos.

Para além destes constrangimentos, existem desafios de natureza estrutural que exigem uma abordagem integrada e de longo prazo, entre os quais se destaca a necessidade de redefinição do Plano de Estrutura Urbana, com vista ao reaproveitamento racional das bolsas de terra passíveis de habitação, a elaboração de Planos Gerais que permitam o redimensionamento dos bairros em função do número de habitantes, a implementação de Planos de Pormenor que regulamentem e estimulem a construção em altura, bem como a definição de um Plano de Mobilidade Urbana que contribua para a mitigação do congestionamento de pessoas e viaturas.

### **Em relação à salubridade e gestão de resíduos, quais as estratégias adoptadas para melhorar a recolha, o tratamento e o destino final do lixo na cidade?**

A salubridade e a gestão de resíduos constituem eixos centrais da actuação do Conselho Municipal, por serem determinantes para a qualidade de vida dos munícipes. Neste contexto, o município tem vindo a reforçar os mecanismos de recolha de resíduos sólidos, quer através da expansão da frota e da colocação de contentores em pontos estratégicos, quer mediante a implementação de modelos diferenciados de recolha, designadamente o sistema porta a porta e o



“ (...) a necessidade de redefinição do Plano de Estrutura Urbana, com vista ao reaproveitamento racional das bolsas de terra passíveis de habitação, a elaboração de Planos Gerais que permitam o redimensionamento dos bairros em função do número de habitantes, a implementação de Planos de Pormenor que regulamentem e estimulem a construção em altura, bem como a definição de um Plano de Mobilidade Urbana que contribua para a mitigação do congestionamento de pessoas e viaturas.

sub-sistema ponto a ponto.

Este último é realizado semanalmente, às quartas-feiras, em locais previamente definidos, como é o caso do ponto Malinda, no bairro Zona Verde. Mais do que uma acção meramente mecânica de recolha, trata-se de um esforço integrado que inclui campanhas de sensibilização comunitária, com o objectivo de combater os focos de lixo a céu aberto que, durante muito tempo, fragilizaram a imagem da cidade.

Paralelamente, decorrem de segunda-feira a sábado as operações de arrumação e aterramento de resíduos nas lixeiras municipais de

Malhampsene, com uma área de 37,5 hectares, e Patrice Lumumba, com 12,5 hectares. Encontra-se igualmente em curso o processo de construção do aterro sanitário de Matlemele, cuja finalidade é eliminar os aterros a céu aberto e convertê-los em estações de transbordo, consolidando uma estratégia moderna e sustentável de gestão de resíduos.

Por esta via, o município caminha para um modelo de gestão ambiental que alia eficiência operacional, participação comunitária e sustentabilidade, projectando uma cidade mais limpa, organizada e resiliente.



**As chuvas, todos os anos, colocam uma pressão enorme sobre o sistema de drenagem. Que investimentos têm sido feitos para mitigar inundações e proteger as comunidades mais vulneráveis?**

Os investimentos mais significativos neste domínio estão actualmente centrados no aumento e na melhoria da capacidade de funcionamento das infra-estruturas de drenagem, de modo a responder de forma mais eficaz aos desafios da época chuvosa e a minimizar o sofrimento, bem como as perdas patrimoniais e humanas dos municípios da Matola.

Entre as principais acções, destaca-se a elaboração do Plano Director de Saneamento e Drenagem, actualmente em fase de consultoria, que visa o desenho e a construção da primeira auto-estrada de águas, em parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, tendo já sido realizado o sobrevoo integral da cidade

para o levantamento de dados técnicos rigorosos. Acrescem a protecção e requalificação das bacias de retenção e amortecimento de águas, a dragagem e limpeza dos principais canais numa extensão superior a sete quilómetros, bem como o investimento em motobombas de grande capacidade de sucção e em equipamentos industriais de alto desempenho.

De igual modo, decorrem diariamente trabalhos com equipamentos pesados na limpeza e desobstrução de canais, incluindo a demolição de infra-estruturas que constituem obstáculos ao escoamento das águas. Paralelamente, o município tem procedido ao reassentamento de famílias que se encontravam em situação irregular ou em locais impróprios para uma habitação digna, garantindo maior segurança e dignidade às comunidades afectadas.

“ Paralelamente, o município tem procedido ao reassentamento de famílias que se encontravam em situação irregular ou em locais impróprios para uma habitação digna, garantindo maior segurança e dignidade às comunidades afectadas.



**No sector das estradas e infra-estruturas, que projectos em curso ou concluídos merecem destaque, e como têm contribuído para melhorar a mobilidade urbana?**

No domínio das infra-estruturas rodoviárias, encontram-se em curso e já foram concluídos diversos projectos estruturantes que visam melhorar significativamente a mobilidade urbana e a acessibilidade na cidade da Matola. Destaca-se o projecto de mobilidade urbana BRT, com cerca de doze quilómetros de extensão, orçado em aproximadamente 20,8 milhões de dólares norte-americanos, bem como a Circular Interna da Matola, com 24,5 quilómetros, financiada por fundos provenientes das contribuições dos munícipes.

Foram igualmente concluídas e entregues importantes ligações rodoviárias, nomeadamente os troços N4 Matola Gare, Matola Gare Circular, Circular Siduava e Nkobe Matlhemele.

Paralelamente, decorrem trabalhos de reabilitação de várias avenidas e ruas estruturantes, num investimento global significativo, bem como a pavimentação e abertura de novas vias nos bairros, assegurando melhores condições de circulação e acesso aos serviços públicos.

Estas intervenções têm contribuído de forma decisiva para a melhoria da mobilidade urbana, a redução dos tempos de deslocação e o reforço da integração territorial da cidade.

**O desenvolvimento industrial traz benefícios, mas também desafios ambientais. Como o município equilibra crescimento económico com sustentabilidade ambiental?**

Na cidade da Matola, o crescimento urbano e industrial impõe o desafio permanente de conciliar o dinamismo económico com a preservação ambiental. Consciente desta realidade, o município tem vindo a implementar políticas que

“ Em primeiro lugar, destaco a integridade, enquanto alicerce essencial de qualquer liderança pública. Cumprir com honestidade os compromissos assumidos com os munícipes é fundamental para gerar a confiança necessária à implementação das políticas públicas. Em segundo lugar, a humildade, que permite escutar as diversas vozes da comunidade, desde os comerciantes aos jovens, dos agricultores aos líderes religiosos, reconhecendo que o desenvolvimento é um esforço colectivo.

promovem a responsabilização ambiental das entidades públicas e privadas, com destaque para o sistema de prova de serviço, que obriga à comprovação do encaminhamento adequado dos resíduos produzidos.

Actualmente, estima-se que a cidade produza cerca de 1.200 toneladas de resíduos por dia, das quais aproximadamente 400 toneladas, correspondentes a 33 por cento, têm origem no sector industrial, comercial e de serviços, enquanto as restantes 800 toneladas, equivalentes a 67 por cento, provêm da produção domiciliar. Este quadro reforça a necessidade de políticas ambientais rigorosas, que permitam à Matola afirmar-se como uma cidade industrial responsável, comprometida com a sustentabilidade e a qualidade de vida dos seus cidadãos.

### **A atracção de investimentos privados é essencial para expandir serviços e infra-estruturas. Que oportunidades o município está a identificar, e em que sectores pretende ver maior investimento?**

O Município da Matola identifica oportunidades relevantes de investimento em sectores estratégicos como a indústria transformadora, a logística, a habitação, a embalagem, o vidro, a gestão de resíduos sólidos, o agro-processamento e os serviços urbanos. Existe igualmente um elevado potencial para o estabelecimento de parcerias público-privadas nas áreas das infra-estruturas, do transporte urbano, dos mercados, dos parques industriais e das soluções

tecnológicas associadas às cidades inteligentes.

O Conselho Municipal está firmemente comprometido em criar um ambiente seguro, transparente e estável, capaz de atrair investimento privado como motor do desenvolvimento económico e social sustentável da cidade.

### **No domínio da modernização administrativa, que avanços foram registados, particularmente na digitalização dos serviços municipais e no atendimento ao munícipe?**

No que respeita à digitalização dos processos, o município tem procurado, nos últimos anos, soluções de resposta rápida e transparente, assentes essencialmente na revisão e divulgação das posturas municipais, enquanto instrumentos que estabelecem procedimentos claros, prazos definidos e maior transparência na aplicação das taxas.

Paralelamente, têm sido desenvolvidos esforços no sentido da adopção de soluções tecnológicas sustentáveis, em parceria com entidades locais, visando a tramitação digital interna, a redução substancial do uso do papel e dos consumíveis, bem como o reforço da responsabilização e da transparência administrativa. O município encontra-se igualmente empenhado na integração progressiva dos bairros e postos municipais, estando este processo dependente da superação de desafios relacionados com as infra-estruturas físicas que garantam a fiabilidade das soluções digitais a implementar.

“ Aproveito para agradecer a todos os munícipes que, individualmente ou organizados em associações, clubes, equipas e serviços, têm prestado um apoio incondicional e incansável.




**Para concluir, Senhor Presidente, olhando para o seu percurso pessoal e profissional, que valores considera fundamentais para liderar uma cidade tão dinâmica como a Matola?**

Em primeiro lugar, destaco a integridade, enquanto alicerce essencial de qualquer liderança pública. Cumprir com honestidade os compromissos assumidos com os munícipes é fundamental para gerar a confiança necessária à implementação das políticas públicas. Em segundo lugar, a humildade, que permite escutar as diversas vozes da comunidade, desde os comerciantes aos jovens, dos agricultores aos líderes religiosos, reconhecendo que o desenvolvimento é um esforço colectivo.

A dedicação ao serviço público, traduzida na assiduidade, na pontualidade e no exemplo diário de trabalho, constitui igualmente um valor central, assim como a inovação, indispensável numa cidade em constante transformação, permitindo recorrer à tecnologia para melhorar a arrecadação, a gestão de resíduos e o acesso à

informação. A inclusão é outro pilar fundamental, assegurando que nenhum bairro ou comunidade fique à margem das decisões, promovendo políticas construídas com a participação de todos, incluindo os diferentes níveis administrativos, a sociedade civil e os diversos grupos sociais e religiosos.

Por fim, a resiliência permite enfrentar crises, sejam elas manifestações, desastres naturais ou limitações orçamentais, sem perder de vista o objectivo maior de bem servir e melhorar a vida dos munícipes da Matola. Estes valores, vividos quotidianamente, constituem a base sobre a qual pretendemos continuar a construir um futuro próspero, solidário e inclusivo para a cidade.

Aproveito para agradecer a todos os munícipes que, individualmente ou organizados em associações, clubes, equipas e serviços, têm prestado um apoio incondicional e incansável. O Conselho Municipal da Matola mantém-se firmemente comprometido com uma liderança justa, responsável e respeitosa, fiel à sua visão de desenvolvimento. 

# Fórum de Género “Direito a Sonhar” 2025

Maputo acolheu, a 27 de Novembro de 2025, a quinta edição do Programa Direito a Sonhar, realizada no Hotel Glória. Promovido pela Fundação para a Cidadania e Direitos Humanos, através da iniciativa Confia, o encontro afirma-se como um dos espaços nacionais de maior relevância dedicados à reflexão e mobilização em torno da igualdade de género, do empoderamento feminino e da liderança das mulheres nos diversos sectores da sociedade.

Arsénia Sithoye (texto)

## OBJECTIVOS PARA ALÉM DO SIMBOLISMO

O Direito a Sonhar não se limita a inspirar discursos ou gestos simbólicos. A ambição do programa é gerar impacto concreto e duradouro. Segundo a directora-executiva da Fundação para a Cidadania e Direitos Humanos, Eulália Nhatitima, o evento procura “combater as desigualdades de género e promover oportunidades para jovens, mulheres e raparigas” em Moçambique.

Com este propósito, o fórum cria um espaço de convergência entre diferentes actores, Governo, sector académico, sector privado e sociedade civil, com vista à articulação de estratégias que promovam a inclusão e reforcem a participação feminina em todos os níveis de decisão.

## HOMENS A BORDO: UMA APOSTA ESTRATÉGICA

Pela primeira vez, a masterclass do programa integrou um painel exclusivamente composto por oradores masculinos, uma alteração intencional e simbólica na arquitectura do evento. Entre os convidados destacou-se o antigo Primeiro-Ministro Adriano Maleiane, que sublinhou a importância do envolvimento de todos no avanço da igualdade de género.

Reflectindo sobre o seu papel enquanto

homem neste contexto, Maleiane afirmou: “O empoderamento só será possível se o homem também compreender a necessidade desta parceria. A minha experiência enquanto homem mostra que não há desenvolvimento sustentável se a questão de género não estiver devidamente equilibrada.”

Esta abordagem evidencia uma compreensão cada vez mais clara de que a igualdade de género e o desenvolvimento nacional não constituem apenas uma causa feminina, mas um esforço colectivo, assente numa responsabilidade partilhada.

## VOZES DE MUDANÇA: INSPIRAR PARA TRANSFORMAR

A antiga ministra da Justiça, Helena Kida, foi uma das vozes mais marcantes do evento. Na sua intervenção, lançou um apelo directo às mulheres moçambicanas para que assumam o papel de agentes de inspiração nos seus contextos pessoais, profissionais e comunitários, um convite à acção individual com impacto colectivo.

“Porque a mulher pode inspirar onde quer que esteja. Este é o desafio que eu lanço: vamos inspirar outras mulheres”, afirmou. E reforçou: “Não é preciso ter certificados nem vários cursos para ser uma mulher que inspira.”

Helena Kida alertou ainda para os riscos do isolamento individual, defendendo que uma



transformação significativa exige união, empatia e solidariedade entre mulheres. “Talvez não consigamos ir longe se cada uma de nós decidir caminhar sozinha”, sublinhou.

### **RAZÕES ECONÓMICAS PARA ACREDITAR NO IMPACTO DO GÉNERO**


Num contexto nacional marcado por desafios estruturais de desenvolvimento, o Direito a Sonhar assume também uma relevância estratégica para o tecido económico moçambicano. A presença de mulheres em posições de liderança e decisão, seja no Governo, no sector privado, nas instituições académicas ou na sociedade civil, tende a fortalecer a diversidade de perspectivas, a valorizar talentos e a estimular a inovação.

Paralelamente, ao promover espaços de mentoria, *networking* e visibilidade, o evento contribui para a preparação de uma nova geração de decisoras, empresárias e líderes, o que pode traduzir-se em vantagens competitivas para organizações e instituições, bem como em políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.

### **DA RETÓRICA AO COMPROMISSO**

A quinta edição do Direito a Sonhar consolidou-se, assim, como mais do que um evento de carácter simbólico. Representa um esforço consciente para transformar discursos em práticas e sensibilizar diferentes actores para a centralidade da igualdade de género enquanto pilar do desenvolvimento sustentável.

Contudo, para que o impacto seja efectivo, será fundamental que as intenções manifestadas por oradores e organizadores se convertam em acções concretas, políticas eficazes e compromissos duradouros, tanto no sector público como no privado. Esse é o verdadeiro desafio.

A igualdade de género, frequentemente tratada apenas como causa social, afirma-se também como uma estratégia económica inteligente e urgente. O futuro de Moçambique poderá depender da forma como este sonho, o direito a sonhar, for traduzido em oportunidades reais para todas e todos. 

# Ideias e negócios que crescem

A Agriview, start-up moçambicana fundada por Rui Bauhofer e Joaquim Rebelo, acaba de conquistar um dos mais prestigiados reconhecimentos africanos na área da engenharia sustentável: o Prémio One to Watch, atribuído no âmbito do Africa Prize for Engineering Innovation, da Royal Academy of Engineering.

Arsénia Sithoye (texto) . Dino Valeta (fotos)

A distinção, anunciada em Dakar, no Senegal, colocou Moçambique no pódio da inovação ambiental, graças a uma ideia simples, sustentável e inteiramente local: transformar casca de milho em loiça e utensílios biodegradáveis e germináveis.

“A Agriview é uma empresa dedicada à produção de produtos biodegradáveis e germináveis, em substituição do plástico. Estamos inseridos na indústria de gestão de resíduos agrícolas e na economia circular”, explica Rui Bauhofer.

Fundada há três anos, a start-up prepara-se agora para iniciar a fase de comercialização. “Prevemos começar a comercializar no próximo ano, a princípio no primeiro trimestre”, confirma o cofundador.

## UMA IDEIA QUE NASCE NAS RUAS DE MAPUTO

O conceito da Agriview tem raízes inesperadas. Inspirados, em 2012, por uma empresa da América Central que produzia pratos biodegradáveis a partir da casca de ananás, Rui e Joaquim procuraram uma alternativa que fizesse sentido no contexto moçambicano.

“Sabíamos que o ananás não é uma cultura produzida todo o ano em Moçambique. Era preciso encontrar outra matéria-prima”, recorda Rui.

A resposta surgiu do quotidiano urbano. “Um

“Um dia, ao comprarmos maçaroca cozida nas ruas de Maputo, foi-nos servida numa casca de maçaroca. A partir daí, a ideia ganhou forma”

dia, ao comprarmos maçaroca cozida nas ruas de Maputo, foi-nos servida numa casca de maçaroca. A partir daí, a ideia ganhou forma”, conta.

A dupla retomou então o projecto inicial, realizou estudos, testes e protótipos, até desenvolver produtos mínimos viáveis — os mesmos que acabariam por conquistar o prémio internacional.

## PROCESSO SIMPLES, IMPACTO ELEVADO

Joaquim Rebelo descreve o processo produtivo de forma clara e directa: “Adquirimos as cascas de maçaroca a pequenos agricultores e vendedores informais. Depois lavamos, deixamos de molho, trituramos e transformamos em polpa, que moldamos em vários produtos: embalagens takeaway, copos, favos e pratos, que são o nosso principal produto.”

A sustentabilidade vai além do material utilizado. Toda a cadeia de produção reforça o impacto social e ambiental. “Os nossos produtos são canalizados através dos pequenos agricultores.



Rui Bauhofer e Joaquim Rabelo, fundadores da Agriview

Além de biodegradáveis, são germináveis: após o descarte no solo e rega, podem dar origem a uma hortícola ou a uma árvore.”

Este ciclo natural permite às empresas utilizadoras reforçarem os seus relatórios ESG. “Apoiamos as empresas a atingirem os seus objectivos de desenvolvimento sustentável, o que abre portas para financiamentos e linhas verdes, hoje uma tendência global”, acrescenta Joaquim.

### **DE MOÇAMBIQUE PARA O MUNDO**

O percurso até à vitória no Africa Prize for Engineering Innovation foi exigente. “Concorríamos com mais de dois mil candidatos. Fomos seleccionados entre os 16 finalistas, passámos oito meses em incubação com participantes de cerca de 30 países e ficámos entre os cinco vencedores”, explica Rui Bauhofer.

Esta foi a primeira vez que Moçambique participou no programa — e saiu premiado.

Para o cofundador, o significado vai além da

distinção individual: “Este prémio é carregar com orgulho a bandeira de Moçambique e provar que aqui também se inova ao mais alto nível. Estamos cá para ficar.”

### **FOCO NA FÁBRICA E NA ESCALA COMERCIAL**

Apesar do reconhecimento internacional, a equipa mantém os pés bem assentes no chão. “A divulgação não é o nosso foco imediato. O essencial agora é montar a fábrica e iniciar a produção em escala comercial”, afirma Joaquim.

A Agriview está a trabalhar com engenheiros, fornecedores locais e a Fundação Universitária da UEM para desenvolver maquinaria própria, evitando a dependência de importações. “Queremos apostar no conteúdo local, produzir as nossas próprias máquinas e desenhar toda a linha de produção internamente.”

Para além da casca de milho, o pipeline de inovação inclui outras matérias orgânicas, como




“Os nossos produtos são canalizados através dos pequenos agricultores. Além de biodegradáveis, são germináveis: após o descarte no solo e rega, podem dar origem a uma hortícola ou a uma árvore.”

casca de coco e folhas de bananeira. Ainda assim, a prioridade é clara: consolidar primeiro a produção de loiça biodegradável e, só depois, expandir.

Mesmo antes da produção industrial, a procura já se faz sentir. “Temos potenciais clientes, incluindo bancos, uma produtora de eventos e uma produtora de gelados artesanais em Inhambane”, revela Joaquim.

E o interesse tende a crescer, sobretudo entre empresas com metas ambientais bem definidas.

“Quanto mais empresas utilizarem os nossos produtos, mais dados são gerados e mais valor é agregado — para o meio ambiente e para as próprias organizações”, sublinha Rui.

Hoje, a Agriview afirma-se como símbolo de uma nova geração de empreendedores moçambicanos: inovadores, resilientes e comprometidos com soluções que transformam desafios ambientais em oportunidades económicas. Um verdadeiro talento da casa que projecta Moçambique no mapa da inovação global. 

**50<sup>o</sup>**

HYDROELECTRICA DE  
**CAHORA BASSA**  
O Orgulho de Moçambique

# O QUE É ORGULHO?

**ORGULHO É SER UMA EMPRESA COM 50 ANOS, ESTRATÉGICA  
E ESTRUTURANTE PARA O DESENVOLVIMENTO E ESTABILIDADE  
ENERGÉTICA DE MOÇAMBIQUE E DA ÁFRICA AUSTRAL.**

**CAHORA BASSA,  
O ORGULHO DE MOÇAMBIQUE!**

# BVM e magistrados unem-se para fortalecer a justiça e a inclusão

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM, S.A.) e a Associação Moçambicana de Juízes (AMJ) rubricaram, no dia 30 de Outubro, na cidade de Maputo, um Memorando de Entendimento com vista ao reforço da celeridade e da eficácia das decisões judiciais, particularmente no que respeita aos litígios no âmbito do mercado de valores mobiliários.

Falando após o acto de assinatura, o Presidente do Conselho de Administração da BVM, S.A., Pedro Frederico Cossa, sublinhou que a parceria entre a Bolsa e a classe dos magistrados reveste-se de um carácter estratégico, ao permitir a qualificação recíproca dos profissionais de ambas as instituições em domínios considerados fundamentais para o desenvolvimento do mercado de capitais.

“O acordo representa uma oportunidade para transformar qualitativamente o mercado de

capitais moçambicano, permitindo que a BVM, S.A. e a AMJ assumam um papel activo na defesa de reformas estruturais e possibilitando que o sistema financeiro realize plenamente o seu potencial enquanto instrumento de inclusão económica e de democratização do acesso aos benefícios do progresso nacional”, afirmou Pedro Cossa.

Por seu turno, o Presidente da Associação Moçambicana de Juízes, Esmeraldo Matavele, destacou que não pode haver desenvolvimento sustentável sem uma justiça forte e credível, sublinhando





“ O acordo representa uma oportunidade para transformar qualitativamente o mercado de capitais moçambicano, permitindo que a BVM, S.A. e a AMJ assumam um papel activo na defesa de reformas estruturais


que a assinatura do memorando inaugura uma nova etapa de cooperação institucional entre os sistemas judicial e financeiro do país.

“A assinatura deste memorando representa uma convergência entre dois pilares essenciais de um Estado moderno, contribuindo para o reforço da transparência e da integridade do sistema financeiro nacional. Esperamos que este acordo promova a produção de conhecimento, a formação de magistrados, a prevenção de litígios e o fortalecimento do Estado de direito democrático em Moçambique”, defendeu Matavele.

Também presente na cerimónia, a Veneranda Juíza Conselheira do Tribunal Supremo, Felicidade Machatine Ten Jua, considerou que a assinatura do acordo vai além de um compromisso meramente formal, constituindo um passo relevante

para o reforço da actuação profissional de todos os intervenientes que beneficiarão dos conteúdos e matérias a serem abordados no âmbito da parceria.

A iniciativa enquadrou-se na realização de uma palestra destinada a promover a reflexão e o debate em torno do mercado de capitais, da Bolsa de Valores e da Central de Valores Mobiliários, bem como do papel do juiz na resolução de litígios associados aos mercados de valores mobiliários.

O evento contou com a participação de magistrados e operadores judiciais, colaboradores da BVM, S.A., advogados e juristas especializados em direito financeiro, académicos e estudantes de direito, assim como representantes de instituições financeiras e investidores institucionais. 

# Mais do que um prémio - Parabéns Leila Jossias

A ciência moçambicana voltou a ganhar destaque no panorama internacional. Leila Jossias, docente e investigadora da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), conquistou o primeiro lugar na categoria “Mulheres Investigadoras” das Medalhas de Mérito Científico REN – Ciência LP – FCT, uma das mais prestigiadas distinções de investigação científica no espaço da lusofonia.

Arsénia Sithoye (texto)

A cerimónia, realizada em Portugal, reconhece jovens investigadores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa cujos trabalhos apresentam contributos relevantes nas áreas da energia, da transição energética e da sustentabilidade.

Trata-se de um marco importante não apenas para a carreira da investigadora, mas para todo o ecossistema científico moçambicano, que enfrenta desafios estruturais persistentes, como limitações de financiamento, infra-estruturas laboratoriais insuficientes e fuga de quadros qualificados. Ainda assim, a distinção alcançada por Leila Jossias demonstra que a investigação nacional mantém capacidade para gerar conhecimento competitivo à escala internacional.

## UM ESTUDO COM IMPACTO DIRECTO NA INDÚSTRIA ENERGÉTICA

O trabalho premiado, intitulado “Methanol Synthesis via Direct Oxidation: Design, Simulation and Assessment of Energy Viability”, propõe uma rota inovadora para a síntese de metanol a partir do metano, recorrendo a processos mais

eficientes e energeticamente viáveis.

## O ESTUDO INCIDE SOBRE QUATRO EIXOS FUNDAMENTAIS:

Concepção de unidades industriais: desenvolvimento de modelos detalhados de uma planta industrial de síntese de metanol, incluindo balanços de massa e energia, fluxogramas de processo e optimização de variáveis operacionais.

Simulações avançadas: utilização de software especializado para testar diferentes cenários industriais, identificando condições que maximizam a produção e reduzem o consumo energético.

Avaliação da viabilidade energética: comparação entre a nova rota de produção proposta e os métodos convencionais utilizados pela indústria petroquímica, um aspecto particularmente relevante para Moçambique, face à exploração de gás natural na bacia do Rovuma.

Perspectiva de descarbonização: identificação de uma próxima fase de investigação, focada na integração da captura e reutilização de dióxido de carbono na produção de combustíveis sintéticos, alinhada com as tendências globais de transição energética e economia circular.



## RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA PARA MOÇAMBIQUE

Este prémio reveste-se de especial importância para Moçambique por reforçar a presença científica do país no espaço lusófono e por posicioná-lo entre as nações africanas com maior potencial de inovação na área das energias limpas.

Paralelamente, a distinção confere visibilidade à investigação científica liderada por mulheres num sector historicamente dominado por homens. O reconhecimento internacional de uma investigadora moçambicana transmite uma mensagem clara sobre a necessidade de promover maior inclusão, equidade e diversidade nas áreas da ciência e da tecnologia.

O prémio estabelece ainda uma ligação directa entre Moçambique e a agenda global da transição energética. Num contexto em que as indústrias químicas e energéticas procuram processos mais verdes, menos poluentes e mais eficientes, a investigação desenvolvida por Leila Jossias enquadra-se plenamente nas prioridades internacionais. Para além disso, distinções desta natureza tendem a abrir portas a novas oportunidades de financiamento, bolsas de investigação, parcerias com universidades estrangeiras e colaborações

com empresas do sector energético.

Do ponto de vista económico, o impacto potencial é significativo. O metanol é um produto estratégico, utilizado como combustível, matéria-prima petroquímica e alternativa em tecnologias de transporte limpo. A melhoria dos seus processos de produção pode gerar benefícios económicos relevantes, incluindo a redução de custos industriais, a criação de novas cadeias de valor e o estímulo a projectos de inovação associados ao aproveitamento do gás natural moçambicano.

Uma nova geração de cientistas moçambicanos

Leila Jossias integra uma geração emergente de cientistas moçambicanos que procura posicionar o país de forma mais activa no cenário científico internacional. Apesar das limitações de recursos, investigações como a sua demonstram que a qualidade científica não depende exclusivamente da robustez financeira, mas também da competência técnica, do rigor metodológico e da dedicação dos investigadores.

A Universidade Eduardo Mondlane, historicamente um dos principais centros de produção científica da África Austral, tem reforçado a sua aposta em áreas como engenharia química, energias limpas, tecnologias de captura de carbono e



inovação aplicada ao sector extractivo. A distinção internacional agora alcançada reforça o papel da instituição enquanto agente estratégico de produção de conhecimento.

O futuro da investigação de Leila Jossias


Com o prémio, a investigadora pretende expandir o seu trabalho em duas direcções prioritárias: a integração da captura de dióxido de carbono em processos de produção industrial, contribuindo para a redução das emissões associadas ao sector energético, e o desenvolvimento de protótipos experimentais que permitam validar, em ambiente real, as simulações industriais já desenvolvidas.

Caso estes objectivos se concretizem, Moçambique poderá posicionar-se na linha da frente da investigação sobre combustíveis sintéticos e

tecnologias de baixo carbono, áreas em que muitos países africanos ainda se encontram numa fase inicial.

Mais do que um prémio, um sinal de avanço

A conquista de Leila Jossias ultrapassa o mérito individual. Representa um sinal claro de avanço para a ciência moçambicana e uma demonstração de que talento, rigor e inovação podem emergir mesmo em contextos marcados por limitações estruturais.

Num momento em que Moçambique debate o papel das energias limpas, a gestão sustentável dos seus recursos naturais e a necessidade de diversificação económica, o trabalho da investigadora constitui uma contribuição concreta e visionária para a construção do futuro energético do país. 

**COM CERTIFICAÇÃO NAS NORMAS NM ISO 9001:2015, NM ISO 14001:2015 E NM ISO 45001:2018, COM A LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA AO LONGO DO PAÍS E COM A MAIOR CAPACIDADE DE LOGÍSTICA DE ARMAZENAGEM E DE DISTRIBUIÇÃO.**

**A PETROMOC É O PARCEIRO IDEAL NO MERCADO DE COMBUSTÍVEL EM MOÇAMBIQUE.**



# Apostar na energia solar e acelerar o desenvolvimento económico

**A transição energética deixou de ser uma tendência global para se afirmar como um factor estruturante do desenvolvimento económico de Moçambique. Dotado de um vasto potencial solar e ainda fortemente dependente da energia hidroeléctrica, o País encontra na energia fotovoltaica uma oportunidade concreta para acelerar o crescimento, reduzir assimetrias territoriais e reforçar o compromisso governamental com o objectivo de energia para todos.**

**A** infra-estrutura eléctrica nacional enfrenta limitações estruturais conhecidas, longas distâncias, fraca densidade populacional em zonas rurais e custos elevados de expansão da rede. É neste contexto que a energia solar se impõe como solução prática e economicamente viável, sobretudo através de sistemas isolados e mini redes.

De acordo com Armando Mate, técnico especializado e fundador da Choice Solar, há localidades onde a própria Electricidade de Moçambique reconhece não ser viável expandir a rede convencional. “A solução passa pelos mini grids solares, que permitem levar energia de forma rápida e eficiente a comunidades isoladas”, explica.

Os impactos são imediatos e mensuráveis. Tribunais distritais, unidades sanitárias e escolas que antes funcionavam de forma intermitente passaram a operar com maior estabilidade energética, permitindo a digitalização de processos, melhoria dos serviços públicos e redução do tempo de inactividade. O efeito multiplica-se na economia local, estimulando pequenos negócios e actividades produtivas.

A dependência excessiva de grandes barragens hidroeléctricas expõe o sistema energético a riscos crescentes associados às alterações climáticas. A diversificação da matriz com energia solar aumenta a segurança energética, reduz a pressão sobre as infra-estruturas existentes e

**“A solução passa pelos mini grids solares, que permitem levar energia de forma rápida e eficiente a comunidades isoladas**

“Painéis, baterias e inversores devem ser tratados como bens estratégicos para o desenvolvimento nacional”


garante maior previsibilidade no fornecimento.

No sector empresarial, os sistemas fotovoltaicos assumem-se como uma alternativa competitiva. Empresas de vários sectores recorrem ao solar para reduzir custos operacionais, mitigar interrupções no fornecimento e melhorar a eficiência energética. Casos registados em centros urbanos demonstram poupanças significativas na factura mensal de electricidade.

Persistem, contudo, desafios estruturais. O custo dos equipamentos, integralmente importados, continua elevado devido à carga fiscal. Para Armando Mate, é imperativo que o Estado reveja os incentivos fiscais. “Painéis, baterias e inversores devem ser tratados como bens estratégicos para o desenvolvimento nacional”, defende.

Outro desafio prende-se com a qualificação técnica. A proliferação de instalações sem padrões adequados tem gerado riscos de segurança e perda de confiança no sector. O reforço da regulação, certificação de instaladores e formação especializada surge como condição essencial para a consolidação do mercado.

Com a meta governamental de universalizar o acesso à energia até 2030, a integração sistemática de soluções solares nas políticas públicas revela-se decisiva. A experiência no terreno demonstra que, em áreas de baixa densidade populacional, o solar não é apenas uma alternativa, é a principal solução.

A energia solar afirma-se, assim, não como tecnologia do futuro, mas como infra-estrutura do presente, capaz de transformar comunidades, impulsionar a economia e sustentar um modelo de desenvolvimento mais resiliente e inclusivo. 



Armando Mate, técnico especializado e fundador da Choice Solar

# Da gestão de resíduos à energia limpa

A transição energética em Moçambique está a ganhar novo fôlego com o avanço de soluções de biogás adaptadas à realidade local. No centro desta transformação está a SolarGas NLG, uma empresa fundada por jovens engenheiros moçambicanos especializados em energias renováveis, que tem vindo a instalar sistemas modernos de biodigestão em várias províncias do país.

Arsénia Sithoye (texto). Dino Valeta (foto)

Entre os projectos mais emblemáticos destaca-se o sistema instalado na Quinta Mothassy, na cidade de Maputo — um projecto-piloto desenvolvido em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a UNIDO, que serve hoje de referência para agricultores, instituições e potenciais investidores interessados nesta tecnologia.

## UMA EMPRESA NASCIDA DA CIÊNCIA

A SolarGas NLG nasceu da investigação académica de Marta Nhanombe, directora-geral da empresa, engenheira e pós-graduada em Ciência e Tecnologias de Energias Renováveis. A experiência adquirida durante a sua dissertação abriu caminho para a criação de uma solução local, tecnicamente robusta e financeiramente ajustada à realidade moçambicana.

“O nosso objectivo é reduzir os custos energéticos das empresas e transformar o que antes era descartado em valor. O biogás permite isso: fornece energia, reduz despesas e gera fertilizante orgânico”, explica Nhanombe.

A empresa trabalha com biodigestores

pré-fabricados, adquiridos no mercado chinês, mas adaptados com especificações técnicas próprias, resultantes de testes contínuos e processos de melhoria incremental.

## COMO FUNCIONA O SISTEMA?

O biodigestor instalado na Quinta Mothassy foi dimensionado especificamente para o volume de resíduos produzidos na propriedade. A tecnologia baseia-se na fermentação anaeróbica de resíduos orgânicos, sobretudo excrementos de galinha poedeira e de porco.

“Misturamos 75 quilos de excremento de galinha e 50 quilos de excremento de porco com água, numa proporção cuidadosamente calculada. O material permanece cerca de 30 dias no interior do biodigestor, produzindo biogás diariamente. No final do ciclo, obtém-se o biofertilizante, rico em nutrientes”, detalha Nhanombe.

O sistema integra recirculação automática, garantindo maior homogeneidade da mistura e aumento da produção de biogás, um processo de purificação que remove água, dióxido de carbono e sulfureto de hidrogénio, bem como um gasómetro com capacidade de 6 metros cúbicos, destinado ao armazenamento do gás para uso diário.



“O único componente combustível do biogás é o metano. Todo o equipamento é concebido para maximizar a sua percentagem e garantir um bom poder calorífico”, sublinha.

A SolarGas assegura igualmente assistência técnica regular, através de visitas frequentes dos engenheiros Agostinho Magenge e Salomão Vutane. “Deslocamo-nos duas a três vezes por semana para verificar a correcta utilização do sistema, a alimentação do biodigestor e prestar apoio sempre que surgem dúvidas”, explica Magenge.

### **QUINTA MOTHASSY: UM LABORATÓRIO VIVO DA TECNOLOGIA**

A Quinta Mothassy tornou-se um verdadeiro laboratório vivo do impacto da tecnologia desenvolvida pela SolarGas. O biodigestor fornece biogás para cozinhar e produz biofertilizante, utilizado na horta e nas bananeiras da propriedade.

Segundo o gestor Emílio Nhancole, a instalação do sistema foi motivada pelos frequentes cortes no fornecimento de energia eléctrica na zona. “Aqui temos incubadoras e pintos pequenos. Se a corrente falha durante duas horas, há prejuízos. O biogás veio resolver esse problema.”

A médio prazo, a quinta prevê produzir energia

eléctrica a partir do biogás, assim que atingir a capacidade mínima de acumulação necessária.

Apesar das limitações pontuais na disponibilidade de matéria-prima, resultantes de surtos de doenças animais e do impacto da seca, a SolarGas continua a acompanhar de perto a operação e a otimizar o desempenho do sistema.

### **MODELO DE NEGÓCIO: DEMOCRATIZAR O ACESSO À ENERGIA**

A SolarGas não se limita à instalação de equipamentos — a sua ambição é democratizar o acesso à energia limpa.

“Infelizmente, quem mais precisa de energia é, muitas vezes, quem menos capacidade financeira tem para adquirir um equipamento completo. Estamos a desenvolver modelos de pagamento faseado, para que famílias e pequenas actividades económicas possam ter acesso a estas soluções”, sublinha Marta Nhanombe.

Actualmente, a empresa disponibiliza sistemas de biogás, fogões melhorados, kits solares domésticos, briquetes e soluções de carvão ecológico.

A participação em feiras como a FACIM e a presença activa nas redes sociais têm permitido

## ENERGIA




à SolarGas atrair a atenção de financiadores, organizações não governamentais e clientes privados, apresentando soluções integradas para comunidades sem acesso à energia moderna.

O sistema instalado em Maputo integra um conjunto de cerca de 30 biodigestores implementados no âmbito do programa UEM-UNIDO, sobretudo na província de Inhambane, onde restaurantes e famílias rurais utilizam a tecnologia com excrementos bovinos.

Com uma vida útil mínima estimada em 15 anos, o equipamento afirma-se como uma ferramenta estratégica para a redução de custos energéticos e emissões, ao mesmo tempo que melhora a produtividade agrícola através do uso de fertilizante orgânico.

### **SOLARGAS COMO REFERÊNCIA NACIONAL**

Com uma equipa jovem, multidisciplinar e tecnicamente sólida, a SolarGas NLG está a afirmar-se como uma referência no ecossistema das energias renováveis em Moçambique. A empresa distingue-se pela capacidade de integrar tecnologia acessível, assistência técnica contínua e soluções ajustadas ao contexto rural e periurbano.

Num país onde milhões de pessoas ainda não têm acesso regular à energia, a SolarGas demonstra que a inovação local, aliada ao conhecimento científico e à visão empresarial, pode redesenhar o futuro energético nacional. 





**VIDENCIAL**  
AGÊNCIA DIGITAL CRIATIVA

# Criamos *Experiências* *Digitais* Memoráveis

[www.videncial.co.mz](http://www.videncial.co.mz)

**BRANDING**

**WEBSITES**

**MARKETING**

**MOBILEAPPS**



# Inhassoro inaugura a era industrial do gás

**Moçambique acaba de dar um passo decisivo na consolidação da sua estratégia de industrialização. Com a inauguração do complexo integrado de processamento de hidrocarbonetos em Inhassoro, o País passa a transformar localmente o gás natural, deixando de se limitar à extracção e exportação de matéria-prima em bruto. Trata-se de uma mudança estrutural com impacto directo na autonomia energética, na balança comercial e no posicionamento geoeconómico de Moçambique na África Austral.**

Feliz Mangane (Texto) Dino Valeta (Fotos)

**P**ela primeira vez, o gás natural produzido no território nacional é processado, valorizado e reintegrado na economia sob a forma de produtos energéticos com elevado valor acrescentado. O complexo reúne unidades de processamento de gás, produção de gás de petróleo liquefeito e refinação de condensados, permitindo ao País capturar internamente valor industrial que durante décadas foi absorvido por cadeias produtivas externas.

Na cerimónia de inauguração, o Presidente da República, Daniel Chapo, classificou o empreendimento como “um salto qualitativo na diversificação da economia e no aproveitamento sustentável dos recursos naturais”, sublinhando que a infra-estrutura marca o início de um novo ciclo económico assente na industrialização.

## **IMPACTO ECONÓMICO E SEGURANÇA ENERGÉTICA**

A produção doméstica de gás de petróleo liquefeito deverá reduzir de forma significativa

a dependência de importações, com efeitos directos na estabilidade do mercado interno e na redução da exposição a choques externos e volatilidade de preços. A refinação de condensados abre igualmente espaço para o desenvolvimento de indústrias associadas, como a petroquímica, os fertilizantes, a metalomecânica e a logística especializada.

O Chefe do Estado destacou ainda que o projecto irá gerar emprego, atrair investimento privado e reforçar a competitividade energética da região. O impacto ultrapassa as fronteiras nacionais, estendendo-se à África do Sul e ao espaço económico da SADC, onde Moçambique se afirma progressivamente como fornecedor estratégico de energia.

## **ENERGIA COMO EIXO DE COOPERAÇÃO REGIONAL**

A presença do Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, na inauguração conferiu dimensão política a uma parceria económica já consolidada. Num contexto de crise energética prolongada na África do Sul, o gás moçambicano assume-se



Cyril Ramaphosa, Presidente da África do Sul e Daniel Chapo, Presidente da República de Moçambique

## “ Um salto qualitativo na diversificação da economia e no aproveitamento sustentável dos recursos naturais ”

como elemento-chave para a estabilidade regional, enquanto o mercado sul-africano oferece a escala necessária para a viabilização de projetos industriais de longo prazo.

Ramaphosa recordou que Moçambique é o principal parceiro comercial africano da África do Sul, sublinhando que a cooperação bilateral deverá intensificar-se não apenas no sector energético, mas também na indústria, agricultura e mineração.

### **INHASSORO, NOVO PÓLO INDUSTRIAL DE INHAMBANE**

Durante décadas, Inhambane esteve associada sobretudo ao turismo e à extracção de recursos naturais. Com este investimento, a província ganha um novo perfil económico,

posicionando-se como pólo industrial emergente. Inhassoro passa a concentrar serviços industriais, operadores logísticos e novas cadeias de fornecimento, criando um ecossistema favorável à diversificação produtiva.

Infra-estruturas modernas atraem capital, e o investimento gera actividade económica. O complexo industrial introduz uma dinâmica capaz de alterar de forma estrutural a base económica da região.

### **INVESTIMENTO, SEGURANÇA E PREVISIBILIDADE**

No seu discurso, o Presidente Chapo fez questão de associar desenvolvimento económico à estabilidade. Reafirmou o compromisso do Governo no combate ao terrorismo em Cabo Delgado e



“ A entrada em funcionamento do complexo integrado de Inhassoro representa mais do que a inauguração de uma infra-estrutura industrial. Simboliza uma opção estratégica clara, transformar recursos naturais em indústria, reduzir dependências externas e afirmar Moçambique como centro energético e industrial emergente na África Austral.


ao crime organizado transnacional, sublinhando que grandes investimentos exigem um ambiente seguro, previsível e institucionalmente estável.

O projecto resulta do Acordo de Partilha de Produção entre o Estado moçambicano e a petrolífera sul-africana Sasol, integrando a produção de gás dos campos de Pande e Temane. O investimento aproxima-se de mil milhões de dólares e permitirá reduzir mais de setenta por cento das importações de gás doméstico.

Está igualmente associada ao empreendimento a Central Térmica de Temane, com capacidade para produzir cerca de quatrocentos e cinquenta megawatts de energia eléctrica, reforçando de forma significativa o sistema energético nacional.

### **UM NOVO POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO**

A entrada em funcionamento do complexo integrado de Inhassoro representa mais do que a inauguração de uma infra-estrutura industrial. Simboliza uma opção estratégica clara, transformar recursos naturais em indústria, reduzir dependências externas e afirmar Moçambique como centro energético e industrial emergente na África Austral.

Ao consolidar parcerias regionais, gerar valor local e reforçar a autonomia energética, o País dá um passo firme no sentido de um modelo de crescimento mais sustentável, competitivo e alinhado com as ambições de desenvolvimento económico de médio e longo prazo. 

# LOCALIZAÇÃO GEOESTRATÉGICA



## DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDOR	EXTREMOS DO CORREDOR	SECÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDOR
Beira	Lubumbashi (RDC) - Beira	DRC-SNCC: 255	2327
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 945	
		Moçambique-CFM: 329	
Beitbridge	Lubumbashi (RDC) - Durban	DRC-SNCC: 255	3188
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-BBR & NRZ: 704	
		RSA-TFR: 1341	
Plumtree	Lubumbashi (RDC) - Durban	DRC-SNCC: 255	3216
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 474	
		Botswana-BR: 641	
		RSA-TFR: 1048	
Dar-es-Salaam	Lubumbashi (RDC) - Dar-es-Salaam	DRC-SNCC: 255	2240
		Zâmbia-ZRL: 125	
		Tanzania-TAZARA: 1860	
Goba	Mpaka (Swaziland) - Maputo	Swazilândia-SR: 151	225
		Moçambique-CFM: 74	
Limpopo	Lubumbashi (RDC) - Maputo	DRC-SNCC: 255	2533
		Zâmbia-ZRL: 798	
		Zimbabwe-NRZ: 950	
		Moçambique-CFM: 530	
Ressano Garcia	Komatipoort (RSA) - Maputo	Moçambique-CFM: 88 RSA-TFR: 13	101
Richards Bay	Komatipoort (RSA) - Richards Bay	Swazilândia-SR: 251 RSA-TFR: 195	446

Linhas Ferroviárias	Extensão	Capacidade
Linha de Ressano Garcia	88 Km	15 MTPA
Linha de Goba	74 Km	7 MTPA
Linha de Limpopo	522 Km	6 MTPA
Linha de Salomanga (Ramal)	61 Km	2,4 MTPA
Linha de Sena	575 Km	10 MTPA
Linha de Machipanda	317 Km	4 MTPA
Linha de Nacala	610 Km	2 MTPA
Linha de Lichinga	262 Km	0,2 MTPA
*Mooize Nacala via Malawi	913 Km	16 MTPA
Bindua Nacala via Mooize	1308 Km	
Harare Nacala via Mooize	1329 Km	



# CASP 2025, Estado e empresas alinham-se para destravar a economia

A CASP 2025 ficou marcada por um compromisso político e empresarial com reformas estruturais, novos instrumentos de crédito e uma parceria público privada orientada para resultados, num contexto em que o País procura transformar potencial económico em crescimento efectivo.

Feliz Mangane (Texto) Dino Valeta (Fotos)

A vigésima edição da Conferência Anual do Sector Privado abriu com uma mensagem política e económica clara, Moçambique entrou no tempo da execução. Perante empresários, instituições financeiras, parceiros internacionais e decisores públicos, o Presidente da República, Daniel Chapo, assumiu que o novo ciclo de governação exige menos diagnósticos e mais resultados concretos, com o Estado a posicionar-se como facilitador activo do investimento.

Sob o lema Reformar para Competir, Caminhando para o Relançamento Económico, a CASP

2025 coincidiu com o início do novo mandato presidencial e com a celebração dos cinquenta anos da Independência Nacional. O simbolismo foi assumido no discurso inaugural, quando Chapo sublinhou que a independência política foi conquistada há meio século, mas a independência económica continua a ser um objectivo por alcançar.

## REFORMAS ESTRUTURAIS PARA DESTRAVAR O CRESCIMENTO

O Chefe do Estado apresentou um conjunto de reformas em curso destinadas a reduzir custos de contexto e remover entraves históricos ao



crescimento empresarial. Entre as principais medidas destacam-se a operacionalização do Fundo de Garantia Mutuária, o reforço do Fundo de Desenvolvimento Económico Local, a revisão da Lei do IVA, a integração das inspecções públicas e a digitalização progressiva das fronteiras de paragem única, com início em Ressano Garcia.

A mensagem presidencial foi directa, reformar significa simplificar, modernizar e responsabilizar. A digitalização surge como instrumento central para aumentar a previsibilidade, reduzir a burocracia e melhorar a competitividade do tecido empresarial.

### **PARCERIA PÚBLICO PRIVADA ORIENTADA PARA RESULTADOS**

Daniel Chapo defendeu uma nova arquitectura de cooperação entre o Governo e o sector privado, centrada na execução contínua das decisões tomadas na CASP. O anúncio do Observatório do Ambiente de Negócios, com reuniões mensais entre o Executivo e a Confederação das Associações Económicas, visa transformar recomendações em acções monitoráveis.

A frase que sintetizou esta visão ecoou no encontro, o Governo regula e facilita, o sector privado investe, produz e cria emprego. Num contexto de assimetrias estruturais, esta redefinição de papéis surge como base para um ciclo de confiança renovada.

### **CAPITAL HUMANO E CONTEÚDO LOCAL NO CENTRO DA AGENDA**

Com a retoma gradual dos grandes projectos de gás natural, o Presidente da República

destacou a importância da preparação do capital humano nacional. Referiu o Projecto Connecting Skills e o memorando entre a ENH e a ExxonMobil para a criação de um centro tecnológico dedicado à formação no sector de oil and gas.

Chapo recordou que o projecto Mozambique LNG, liderado pela TotalEnergies, retomará após o levantamento da força maior, enquanto a decisão final de investimento da ExxonMobil é esperada até 2026. Mais do que extrair recursos, defendeu, importa convertê-los em oportunidades reais para empresas moçambicanas, através do reforço do conteúdo local.

### **SEGURANÇA COMO CONDIÇÃO PARA O INVESTIMENTO**

Num tom pragmático, o Chefe do Estado reconheceu que não há investimento sustentável sem estabilidade. Reiterou o compromisso do Governo no combate aos raptos que afectam o ambiente de negócios e na erradicação do terrorismo em Cabo Delgado, assumindo a segurança como condição inegociável para o crescimento económico.

### **A POSIÇÃO DO SECTOR PRIVADO**

Do lado empresarial, a Confederação das Associações Económicas sublinhou que Moçambique continua a viver o paradoxo de ser rico em potencial e pobre em resultados. O seu Presidente, Álvaro Massingue, defendeu uma reforma fiscal profunda, com destaque para a revisão do IVA, apontado como um dos principais entraves à competitividade das empresas.

A CTA anunciou igualmente a criação do



Bureau do Conteúdo Local, concebido para articular empresas nacionais com grandes operadores e ampliar a participação moçambicana nos projectos estruturantes.

### **OS MEMORANDOS QUE PODEM MUDAR O ACESSO AO CRÉDITO**

A CASP 2025 ficou marcada pela assinatura de acordos com impacto directo na formação, na saúde pública e no financiamento empresarial. Entre eles, destacou-se o memorando entre o Millennium bim e a Sociedade de Garantia de Moçambique, que marca a entrada do banco no Fundo de Garantia Mutuária, instrumento apoiado pelo Banco Mundial com quarenta milhões de dólares.

O Fundo permite a partilha de risco entre o Estado, a banca e parceiros financeiros, facilitando o acesso ao crédito a micro, pequenas e médias

empresas com projectos viáveis, mas sem garantias suficientes. Estima-se que mais de quinze mil empresas, muitas lideradas por jovens e mulheres, possam beneficiar deste mecanismo.

### **UMA CONFERÊNCIA DE TRANSIÇÃO**

A edição de 2025 da CASP distingue-se por um tom menos declarativo e mais operacional. De um lado, o Governo assume o compromisso com a execução, do outro, o sector privado exige reformas estruturais e instrumentos financeiros eficazes.

Num país historicamente marcado pelo fosso entre intenção e realização, os compromissos agora assumidos colocam à prova a capacidade colectiva de transformar potencial económico em crescimento efectivo, investimento produtivo e criação sustentável de emprego. **■**

# Novo Volkswagen Touareg R-Line



O conforto tem nome e procura um novo dono.  
Saiba mais nas instalações da Caetano.



**Caetano**  
Importador  
oficial

Para mais informações  
84 129 0350 ou [volkswagen.co.mz](http://volkswagen.co.mz)



Vânia Cavel

Retail Coordinator, Broll Moçambique, Lda

# O próximo horizonte do retalho vs. oportunidades além da capital

**H**á momentos raros na trajectória económica de um país em que os sinais mais relevantes não surgem nas grandes manchetes, mas sim em mudanças discretas que se acumulam no terreno. Moçambique vive, hoje, precisamente essa transição. Enquanto muitos continuam a olhar para a capital como o centro inevitável do investimento, quem acompanha de perto a dinâmica nacional percebe que o verdadeiro potencial de crescimento começa a deslocar-se, de forma silenciosa, mas com uma força difícil de ignorar.

O sector do retalho, historicamente orientado pelo ritmo urbano de Maputo, entra agora numa nova fase. Não se trata de uma tendência súbita nem de um entusiasmo passageiro, mas do resultado de transformações económicas profundas, da reorganização das cadeias produtivas e, sobretudo, da entrada iminente de novos fluxos humanos e empresariais associados à exploração energética. Com o avanço dos projectos ligados ao gás e ao petróleo, a procura por serviços, abastecimento, alojamento e conveniência tende a crescer a um ritmo que, em diversos mercados emergentes, precedeu saltos significativos de desenvolvimento.

Esta é uma realidade já observada noutros países. Regiões que, à primeira vista, pareciam afastadas dos centros de decisão transformaram-se em pólos relevantes de investimento

após o arranque de grandes operações energéticas. Nesses contextos, o retalho assumiu um papel determinante, não apenas por responder às necessidades imediatas de quem chega, mas por ser capaz de consolidar economias locais com maior rapidez do que outros segmentos do sector imobiliário.

A história económica moderna é clara: onde há circulação de pessoas, há circulação de capital. E onde existe circulação de capital, o retalho organizado torna-se inevitável.

Moçambique encontra-se perante esse mesmo ponto de inflexão. A entrada de trabalhadores especializados, consultores internacionais e empresas de apoio técnico e logístico tende a intensificar-se, criando uma pressão natural sobre a oferta de serviços. Núcleos que anteriormente se sustentavam maioritariamente no comércio informal passam a exigir estruturas modernas, modelos operacionais eficientes e espaços comerciais adaptados a novas realidades de consumo. É precisamente neste contexto que surge a

“ A história económica moderna é clara: onde há circulação de pessoas, há circulação de capital.

“ O crescimento do retalho fora da capital não é um cenário hipotético. É uma tendência global que se repete sempre que um país entra na rota internacional da energia.

principal oportunidade estratégica: chegar antes do boom e não depois dele.

O investidor mais experiente sabe que esperar pela estabilidade perfeita é, muitas vezes, perder o momento certo. Os mercados mais maduros cresceram porque os seus líderes empresariais aprenderam a investir com estratégia, e não na ausência total de risco. Não se trata de avançar de forma imprudente, mas de avançar com conhecimento, com fases de implementação bem desenhadas, modelos modulares e estruturas capazes de crescer ou retrair em função dos ciclos económicos.

O retalho moderno oferece exactamente essa flexibilidade. Permite testar mercados, possibilita uma expansão gradual, ajusta portefólios à procura real e, sobretudo, cria valor onde há necessidade efectiva. A vantagem competitiva reside em estar presente antes de tudo estar completamente consolidado. Quando os grandes projectos energéticos entrarem em plena operação, quem já estiver posicionado beneficiará de um mercado com procura imediata e oferta ainda limitada.

É por isso que, actualmente, os investidores mais atentos, aqueles que compreendem que a geografia económica do país está em mutação, começam a analisar com seriedade oportunidades que muitos ainda não identificam com clareza. O crescimento do retalho fora da capital não é um cenário hipotético. É uma tendência global que se repete sempre que um país entra na rota internacional da energia.

E Moçambique está, inequivocamente, nessa rota.

Para quem investe, o momento é oportuno. O país está a reconfigurar o seu tecido económico, as populações retomam as suas rotinas e as empresas preparam-se para responder ao aumento da actividade. O retalho não entra depois; entra


durante. Entra para acompanhar, consolidar, organizar e, sobretudo, criar estabilidade económica nos locais onde o trabalho acontece.

Este é o novo futuro do imobiliário: descentralizado, multifocal, impulsionado pela energia e sustentado por formatos comerciais flexíveis, rápidos e ajustados a mercados que crescem de forma gradual, mas consistente.

Os investidores que compreenderem esta lógica hoje estarão posicionados onde, dentro de poucos anos, todos desejarão estar. Moçambique prepara-se para receber mais pessoas, mais empresas e mais dinamismo económico. O retalho é o sector com maior capacidade de acompanhar cada etapa deste percurso, respondendo às necessidades do quotidiano e preparando o caminho para um desenvolvimento mais estruturado.

O tempo de pensar apenas na capital ficou para trás. O tempo de acompanhar de perto o próximo ciclo de crescimento já começou. E esse ciclo, ainda discreto hoje, será evidente amanhã. Quem lidera com visão não espera pela confirmação tardia; posiciona-se antes dela.

O próximo capítulo do imobiliário moçambicano já não se escreve apenas no centro do país. Escreve-se onde o movimento económico ganha força, onde o futuro começa a ser construído e onde estarão, inevitavelmente, aqueles que souberam reconhecer o potencial antes de todos os outros.

A Broll Moçambique, Lda. posiciona-se como uma referência na prestação de serviços imobiliários para o sector do retalho, tanto na gestão de centros comerciais como no desenvolvimento de outros espaços comerciais. Actualmente, a empresa já oferece soluções em Tete, Pemba, Beira, Chimoio e noutras localidades onde o retalho cresce, ganha forma e se consolida, acompanhando de perto a evolução dos mercados, dos projectos e das oportunidades. 

Custódio Bila

Médico Veterinário e Presidente da Associação de Veterinários de Moçambique (AVETMO)

custodio.bila@uem.mz



# Aprender a conviver com a vida selvagem

**E**m muitas comunidades rurais do nosso país, a relação com os animais selvagens foi, durante muito tempo, marcada pelo medo e pela desconfiança. Durante anos, matar uma cobra, um mocho ou até uma hiena era visto como um acto de heroísmo. Hoje, em várias aldeias das províncias de Manica e Sofala, esta realidade começa, gradualmente, a mudar.

Essa transformação resulta, em grande medida, da disseminação de informação simples, prática e adaptada ao contexto local sobre o papel de cada animal no equilíbrio da natureza. Quando o conhecimento chega às comunidades, o comportamento muda.

Conviver de forma harmoniosa com a fauna não significa ausência total de conflitos. Significa, sobretudo, compreender o comportamento dos animais e perceber de que forma nós, enquanto seres humanos, podemos ajustar pequenas práticas do quotidiano para reduzir riscos e prevenir situações de perigo.

Em algumas aldeias dos distritos de Vandúzi e Bárue, na província de Manica, as famílias passaram a reforçar os seus aviários com materiais mais resistentes e a recolher o lixo de forma regular. Estas medidas simples reduziram significativamente a presença de chacais e macacos nas proximidades das habitações. Noutros locais, como nas comunidades em redor do Parque Nacional da Gorongosa, os agricultores perceberam que armazenar cereais em celeiros elevados diminui o interesse de roedores e,

“ Conviver de forma harmoniosa com a fauna não significa ausência total de conflitos. Significa, sobretudo, compreender o comportamento dos animais e perceber de que forma nós, enquanto seres humanos, podemos ajustar pequenas práticas do quotidiano para reduzir riscos e prevenir situações de perigo.

consequentemente, a presença de cobras. Estes exemplos demonstram que não é necessário recorrer à violência para garantir segurança.

Há também comunidades que passaram a observar com mais atenção a fauna local. Com o apoio de técnicos comunitários, algumas famílias aprenderam a identificar espécies inofensivas, a reconhecer os horários de maior actividade dos animais e a evitar comportamentos que aumentam o risco de encontros perigosos. O simples acto de ensinar às crianças que não se deve atirar pedras aos animais e que é importante

“ Neste processo, a educação ambiental assume um papel central. As escolas podem ensinar, de forma simples, comportamentos básicos de segurança face à fauna.

manter distância faz uma enorme diferença. Quando a educação entra, o pânico cede lugar à responsabilidade.


Os benefícios de uma convivência responsável com a vida selvagem são múltiplos e significativos. A presença de animais pode, inclusive, representar uma oportunidade económica. O turismo comunitário tende a crescer quando há fauna para observar, fotografar e estudar. Em algumas regiões do país, pequenas iniciativas de turismo rural, lideradas por jovens, já demonstram impactos positivos. Visitantes procuram autenticidade e natureza preservada. Quando uma comunidade protege a sua fauna, atrai rendimento e fortalece a sua identidade cultural.

Outro benefício evidente é o controlo natural de pragas. Onde existem cobras, há menos ratos. Onde há mochos, diminuem as perdas de cereais armazenados. Onde há hienas, reduzem-se as carcaças abandonadas e o risco de propagação de doenças. A natureza possui mecanismos próprios de equilíbrio. Quando uma espécie é eliminada, cria-se um problema que, mais tarde, exige recursos financeiros, uso de químicos e esforços muito maiores para ser resolvido.

A convivência responsável com os animais selvagens contribui ainda para o equilíbrio ecológico. Cada espécie desempenha uma função insubstituível. Predadores regulam populações de presas, aves dispersam sementes, insectívoros controlam pragas. Quando este ciclo é preservado, o ecossistema responde com estabilidade e saúde ambiental. Quando é quebrado, os impactos fazem-se sentir directamente nas machambas, na disponibilidade de água e na saúde dos animais domésticos.

Neste processo, a educação ambiental assume um papel central. As escolas podem ensinar, de forma simples, comportamentos básicos de

segurança face à fauna. As rádios comunitárias podem divulgar mensagens práticas sobre como agir ao encontrar um animal selvagem. Líderes locais, médicos veterinários e extensionistas agrários podem aproximar o conhecimento científico da realidade das aldeias, explicando, de forma clara, porque matar um animal representa, quase sempre, uma perda colectiva.

Respeitar a fauna é investir no equilíbrio, na segurança alimentar e no bem-estar das comunidades. Aprender a conviver com a vida selvagem não é um luxo nem uma opção secundária. É uma necessidade para o futuro das comunidades rurais e para a sustentabilidade do país. 

“ Respeitar a fauna é investir no equilíbrio, na segurança alimentar e no bem-estar das comunidades. Aprender a conviver com a vida selvagem não é um luxo nem uma opção secundária. É uma necessidade para o futuro das comunidades rurais e para a sustentabilidade do país.



# Autenticidade fabricada - o paradoxo das marcas “humanas”

**N**unca tantas marcas falaram como pessoas e, paradoxalmente, nunca tantas pessoas desconfiaram tanto do que as marcas dizem.

Vivemos uma era curiosa: as marcas querem ser humanas. Querem rir connosco, chorar connosco, enviar mensagens simpáticas com emojis e partilhar “momentos reais”, cuidadosamente seleccionados. Querem parecer próximas, espontâneas e vulneráveis, tudo isto, naturalmente, seguindo um guião aprovado na reunião de terça-feira.

É aqui que surge o paradoxo impossível de ignorar: quanto mais uma marca tenta convencer-nos da sua autenticidade, mais ensaiada parece. A autenticidade transformou-se em estratégia. A vulnerabilidade virou conteúdo. E o “ser humano” passou a ser uma pauta de comunicação, e não uma prática de bastidores.

O público percebe. Percebe quando o tom informal não corresponde à cultura interna. Quando a marca fala de empatia, mas ignora comentários incómodos. Quando o erro é assumido apenas depois de calculado o impacto reputacional. Quando a fotografia da equipa, supostamente captada num “momento espontâneo”, tem claramente o ar de “repete, a luz não ficou boa”.

O problema não está em humanizar as marcas. Está em forçar humanidade. E isso gera

desconfiança. A autenticidade fabricada é como rir de uma piada que não teve graça: nota-se sempre. E, quando se nota, perde-se credibilidade.

Porque ser humano não é repetir palavras como “família”, “comunidade” ou “estamos juntos”. Ser humano é ter práticas coerentes, decisões transparentes, valores vividos e não apenas publicados. É reconhecer falhas antes de estas se transformarem em crises. É permitir que as pessoas dentro da organização falem sem parecerem robots treinados para “representar bem a empresa”.

O público não exige marcas perfeitas. Exige marcas coerentes. Quer perceber que, por detrás de cada publicação, existe cultura, verdade e intenção, e não apenas um calendário editorial rigorosamente cumprido.

A saída não está em parecer humano, mas em sê-lo.

Menos performance, mais coerência.

Menos *storytelling*, mais verdade vivida.

Menos “autenticidade com filtro”, mais prática consistente.

Moral da história: isto não é apenas marketing. Usar linguagem humana não torna uma marca humana. O que a torna humana é aquilo que acontece quando ninguém está a ver: cultura, ética, consistência e verdade. **■**

## BENEFÍCIOS

- ✎ FLUTUABILIDADE COMPLETA;
- ✎ NUTRICIONALMENTE COMPLETA;
- ✎ MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR;
- ✎ MELHORIA NA QUALIDADE DA ÁGUA;
- ✎ SISTEMA IMUNOLÓGICO FORTALECIDO;
- ✎ CARNE DE PEIXE MAIS FIRME E SABOROSA; E
- ✎ 100% NACIONAL.

## INGREDIENTES

- FARINHA DE CARNES DE ALTA DIGESTIBILIDADE;
- BAGAÇO DE SOJA DESENGORDURADO;
- MILHO AMARELO INTEGRAL E DE 1ª;
- ÓLEO DE SOJA REFINADO;
- 23 VITAMINAS, MINERAIS E AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS;
- PROBIÓTICOS E ENZIMAS DIGESTIVAS; E
- ANTIOXIDANTES NATURAIS.

# RAÇÃO FLUTUANTE PARA TILÁPIA (F1, F2, F3 E F4)

NOVIDADE

DISPONÍVEL EM EMBALAGENS DE:  
**25 e 10 kg**



RECOMENDADA PARA TILÁPIA



Produzido e distribuído por:

 **InterMed Mozambique Lda**  
DESDE 2006

 [www.intermedmozambique.com](http://www.intermedmozambique.com)

 Intermed Mozambique, Lda

SEDE

 Av. Ahmed S. Touré, no. 1535, C. de Maputo  +258 82 700 9155

MANICA

 B. 25 de Junho, Zona Industrial, Chimoio  +258 84 148 9683

MATOLA

 Av. Somora Machel, no. 1237, C. da Matola  +258 84 850 3082



# A pressa de existir no palco digital

**O** texto de Joana Prista, da IKIGAI360, publicado na edição Nº 55 da Revista Negócios trouxe a superfície algumas notas mentais lá reservadas para um futuro qualquer. Assumindo que chegamos a este futuro qualquer, pus-me numa reflexão necessária sobre o tempo em que vivemos hoje. Trata-se de uma era em que a visibilidade se tornou o novo critério de valor, e a profundidade parece ter sido substituída pelo ritmo frenético de conteúdos descartáveis. Prista mostra como as redes sociais transformaram causas em “#” hashtags, debates em memes e reputações em objectos frágeis, construídos ou destruídos em segundos. É uma leitura que nos obriga a confrontar o óbvio. O problema já não é apenas a forma como comunicamos, mas aquilo que deixámos de comunicar.

No entanto, se Prista ilumina o palco, é preciso olhar para quem corre sobre ele, particularmente a juventude, pressionada a viver debaixo de um holofote constante. Hoje, o silêncio é confundido com falta de ambição e a reserva com desactualização. Não aparecer tornou-se quase um desvio social, não publicar, um risco de irrelevância. O resultado é uma geração que quer chegar rápido, mas muitas vezes não sabe para onde vai. Corre-se para ser visto, não necessariamente para evoluir. A pressa antecede o propósito, e a ansiedade de existir no feed substitui a compreensão de quem realmente se é.

O meu amigo Ayaz Hassan, especialista em Marketing, defende com insistência que, no mundo actual, quem não se expõe diante do que faz corre o risco de desaparecer. E há verdade nisto. Basta abrir o Instagram para encontrar inúmeras

carreiras erguidas sobre consistência visual, narrativa curada e presença estratégica. A economia da atenção favorece quem aparece, e quem não aparece, parece não existir. Mas essa é apenas uma parte da equação. Exposição traz oportunidades, sim, mas também desgaste, vulnerabilidade e, muitas vezes, a perigosa ilusão de que estar presente equivale a ser relevante.

## **APARIÇÃO NÃO É SINÓNIMO DE PROFUNDIDADE.**

Do outro lado deste espelho encontram-se figuras que provam que a reserva também é estratégia. Em Moçambique, Mia Couto é talvez o exemplo mais paradigmático. Um escritor de reconhecimento global, traduzido, premiado e estudado, mas cuja presença pública permanece discreta, ponderada, quase silenciosa, cujos traços digitais são traçados por outrem. A sua relevância não depende de tendências, algoritmos ou publicações constantes. É sustentada pela substância da obra, não pela coreografia digital. O seu caso demonstra que a grandeza não precisa de ruído, precisa de consistência e profundidade.

Trabalhar em silêncio tem força, permite foco, aprendizagem sem escrutínio, consolidação de competências e autonomia narrativa. Mas também tem riscos. A invisibilidade pode impedir que talentos excepcionais ganhem o alcance que merecem. Ideias brilhantes podem nunca chegar aos espaços certos porque quem as carrega preferiu permanecer na sombra. Construir sem comunicar pode ser nobre, mas pode também ser condenar-se ao esquecimento.


## ENTRE O PALCO E AS RAÍZES, O VERDADEIRO DESAFIO DA RELEVÂNCIA

Surge então a grande questão: Se todos dominarem a transformação digital, se todos souberem comunicar, produzir, editar e aparecer, haverá espaço para todos? A resposta é menos optimista do que parece. A internet oferece espaço ilimitado, mas a atenção humana não. O digital vem democratizando o palco, mas não democratiza a relevância. O que passa a distinguir uns dos outros já não é a capacidade de falar, mas a capacidade de dizer algo que antes de mais mereça ser ouvido. Num ambiente saturado de vozes, triunfa quem alia competência a intenção, substância a presença, propósito a consistência e CRIATIVIDADE, por vezes o Escândalo, o Sensacionalismo e a Polêmica.

É aqui que o Marketing Pessoal se torna decisivo. Mais do que uma ferramenta de exposição, é um exercício de consciência. É decidir o que mostrar, quando mostrar e porquê mostrar. É construir uma presença que não seja um espectáculo vazio, mas uma extensão coerente daquilo que se , e daquilo que se entrega. Marketing pessoal não é vaidade, é gestão estratégica de

significado. É saber aparecer quando o conteúdo está pronto e saber desaparecer quando é hora de aprofundar. Particularmente entendo que a Marketeer Marta Mário entendeu o algoritmo desta questão.

Todos nós que estamos exposto a esta transformação Digital, imposta pela Globalização, sobre tudo a juventude, precisamos aprender que relevância não nasce da velocidade, mas da direcção. Não nasce da visibilidade contínua, mas da substância acumulada. É tentador acreditar que quem fala mais alto é mais importante, mas os verdadeiros pilares de qualquer sociedade continuam a ser erguidos por aqueles que constroem com solidez, às vezes em palco, outras vezes longe dele. A maturidade está no Equilíbrio, não no extremo.

Entre a crítica certeira de Joana ao espectáculo digital e o exemplo silencioso de Mia Couto, há uma verdade que não podemos ignorar. Ser visto pode ajudar, mas ser sólido é o que sustenta. Popularidade abre portas, mas é a profundidade que as mantém abertas. Num mundo que vive para o imediato, é a obra, e não o brilho que permanece. 

1



**Escolha  
o seu vinho**

entre mais de 200 marcas

2



**Faça a sua  
encomenda  
comodamente**

Whatsapp 82 8313430

3



**Entrega  
na morada  
da sua escolha**

Maputo e Matola



**Kalitche International Trading, Lda.**

Maputo Business Center - Av. Agostinho Neto, 326 - Maputo

Para mais informações  
sobre provas de vinhos

**VINHOS &  
negócios**





# O papel das empresas na construção de valor social e desenvolvimento sustentável

**A**s empresas são agentes poderosos de transformação económica e social. Ao adoptarem comportamentos socialmente responsáveis, podem contribuir, em articulação com o Estado e a sociedade civil, para a construção de um país e de um mundo mais justos, ao mesmo tempo que ampliam as suas perspectivas de sucesso empresarial, aumentam a eficiência organizacional e influenciam positivamente políticas públicas em benefício dos cidadãos e das comunidades.

Todavia, independentemente da dimensão, do sector de actuação ou do modelo de negócio, todas as empresas enfrentam desafios relevantes no exercício da sua responsabilidade social. É essencial assegurar equilíbrio e alinhamento na concepção, implementação e monitoria das acções, de modo a garantir que os objectivos definidos sejam efectivamente alcançados. Para melhor compreensão deste contexto, destacam-se, de seguida, alguns dos desafios de maior impacto enfrentados pelas organizações.

## EFICIÊNCIA AMBIENTAL E REPUTAÇÃO

Um dos principais desafios da responsabilidade social empresarial reside na eficiência ambiental e na reputação corporativa. O valor da marca e a percepção pública de uma empresa estão cada vez mais associados ao seu desempenho ambiental. Estudos de âmbito internacional demonstram que a responsabilidade ambiental figura entre as expectativas mais relevantes em relação às

empresas, logo a seguir à criação de emprego e à oferta de produtos e serviços de qualidade.

A reputação corporativa constitui um activo intangível de elevado valor estratégico. Contribui para o aumento das vendas, para a atracção de capital e parceiros estratégicos e para a capacidade de recrutar e reter talentos. Em mercados emergentes, onde muitas marcas ainda são relativamente frágeis, a reputação da empresa proprietária assume-se como um factor competitivo determinante.

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Outro desafio central da responsabilidade social incide sobre o público interno, através de uma gestão eficaz dos recursos humanos. Este domínio abrange as condições de trabalho, os benefícios concedidos aos colaboradores e as oportunidades de formação, capacitação e desenvolvimento profissional.

Aspectos como segurança e higiene no local de trabalho, planos de saúde para os trabalhadores e respectivas famílias, bem como políticas claras relativas à liberdade de associação, erradicação do trabalho infantil e forçado e combate à discriminação, são elementos essenciais de uma gestão responsável.

De forma sintética, uma gestão eficiente de recursos humanos assenta em princípios como boas condições de trabalho, pagamento de salários justos, benefícios adequados, investimento contínuo em formação e desenvolvimento e

“ Um dos maiores desafios na área da responsabilidade social consiste, precisamente, em ultrapassar o discurso e integrar a responsabilidade social no planeamento estratégico e no orçamento das empresas.

garantia de igualdade de oportunidades, independentemente do sexo, raça ou crença religiosa.

## DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Em muitos países, incluindo Moçambique, as comunidades enfrentam carências significativas ao nível de serviços básicos, infra-estruturas e capital humano, factores essenciais para o seu desenvolvimento sustentável. O acesso limitado à saúde e à educação compromete a capacidade das populações para desenvolver plenamente o seu potencial, sendo frequente a inexistência ou fragilidade de organizações não governamentais capazes de apoiar estas comunidades.

Neste contexto, várias empresas optam por criar departamentos especializados ou fundações dedicadas ao desenvolvimento comunitário, responsáveis pela concepção, implementação e acompanhamento de acções estratégicas com impacto positivo, tanto para a comunidade como para o próprio negócio. Ao contribuírem para a disponibilização de serviços essenciais, as empresas ajudam a criar condições favoráveis ao desenvolvimento económico e social nas áreas onde operam.

## GOVERNAÇÃO CORPORATIVA E TRANSPARÊNCIA

A governação corporativa refere-se à adopção de sistemas e processos que asseguram maior transparência e responsabilização perante accionistas, investidores e demais stakeholders. Modelos de governação sólidos estão geralmente associados a maior facilidade de acesso ao capital, enquanto práticas deficientes de governação e a falta de transparência continuam a representar um risco significativo, sobretudo em mercados emergentes.


Empresas que adoptam princípios de boa governação e transparência tendem a criar

ambientes de trabalho mais saudáveis, a melhorar o seu posicionamento no mercado e a alcançar melhores resultados em termos de crescimento sustentável.

Um dos maiores desafios na área da responsabilidade social consiste, precisamente, em ultrapassar o discurso e integrar a responsabilidade social no planeamento estratégico e no orçamento das empresas. Persistem obstáculos como a falta de transparência, a implementação fragmentada das acções e o desalinhamento entre responsabilidade social e estratégia empresarial. Em contrapartida, surgem oportunidades relevantes, nomeadamente o alinhamento da responsabilidade social com o core business, a adopção de práticas sustentáveis e a integração dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas estratégias corporativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios para alcançar níveis consistentes de responsabilidade social são numerosos. A responsabilidade social empresarial implica reconhecer que o desempenho de uma empresa não se mede apenas pelos serviços prestados, pelos produtos vendidos ou pelo lucro obtido, mas também pelo impacto gerado no bem-estar humano e no desenvolvimento sustentável.

Se acreditamos que, num futuro não muito distante, as organizações bem-sucedidas serão aquelas verdadeiramente comprometidas com a sustentabilidade em todas as suas dimensões, não podemos ignorar a realidade dos contextos onde actuam. Em países como Moçambique, grandes oportunidades coexistem com profundas desigualdades, tornando a responsabilidade social não apenas uma opção estratégica, mas uma exigência ética e um imperativo de desenvolvimento. 

# Tzu Chi entrega maior escola primária do país

A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique vai entregar ao Governo moçambicano, no início do ano lectivo de 2026, a maior escola primária do País, a Escola Básica de Esturro, localizada na cidade da Beira. O empreendimento, orçado em mais de 4,8 milhões de dólares, integra um pacote de 23 escolas construídas pela fundação budista em apoio às comunidades afectadas pelo ciclone Idai, que devastou o centro de Moçambique em 2019.

**A** nova infra-estrutura vai acolher os alunos da antiga Escola Primária de Esturro, uma das mais afectadas pelo Idai, garantindo condições condignas de ensino após anos de funcionamento em espaços provisórios. A Escola Básica de Esturro dispõe de 46 salas de aula, com capacidade para cerca de 4.600 alunos no regime de dois turnos, posicionando-se como a maior escola primária do País.

Segundo o Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, Dino Foi, o impacto do projecto é estrutural. “Para os alunos, esta escola representa um salto qualitativo. Deixam de estudar em condições precárias para passarem a aprender em espaços seguros, funcionais e adequados ao processo educativo”, afirmou.

## EDUCAÇÃO COMO RESPOSTA AOS DESASTRES NATURAIS

A construção da Escola Básica de Esturro insere-se numa estratégia de longo prazo da Tzu Chi para apoiar comunidades vulneráveis e reforçar a resiliência social face a desastres naturais cíclicos. Na província de Sofala, a fundação já concluiu e colocou em funcionamento 18 escolas,



estando previstas mais entregas até 2026.

De acordo com estimativas do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, o sistema nacional enfrenta um défice superior a 32 mil salas de aula, num contexto em que se prevê a entrada de mais de 1,6 milhões de novos alunos no ano lectivo de 2026. Neste cenário, o contributo de parceiros como a Tzu Chi assume particular relevância.



### **PROGRAMAS SOCIAIS PARA REDUZIR O ABSENTISMO ESCOLAR**

Para além das infra-estruturas, a fundação tem vindo a implementar programas de apoio directo aos alunos. Destaca-se o projecto Refeições Quentes, que prevê a distribuição diária de lanche escolar em escolas seleccionadas, com o objectivo de reduzir o absentismo, estimado em cerca de 15,9 por cento nas províncias do centro do País, segundo dados do Unicef.


A iniciativa deverá beneficiar, em 2026, cerca de sete mil alunos. “O impacto foi quase imediato. A frequência escolar aumentou de forma visível após o início da distribuição das refeições”, explicou Dino Foi, sublinhando que muitas crianças enfrentam insegurança alimentar.

Parte dos alimentos utilizados no programa provém de um projecto agrícola desenvolvido por voluntários da Tzu Chi em Mecuzi, no interior de Sofala. Na campanha agrícola 2025–2026, a iniciativa prevê produzir mais de mil toneladas de alimentos em cerca de 100 hectares, destinadas exclusivamente a fins humanitários.

### **HABITAÇÃO E EDUCAÇÃO COMO PILARES DE RECONSTRUÇÃO**

Ao abrigo de um memorando assinado com o Governo moçambicano em 2019, a Tzu Chi assumiu um pacote integrado de apoio às comunidades afectadas pelo Idai. Para além das 23 escolas, a fundação comprometeu-se a construir três mil casas, das quais 1.678 já se encontram concluídas e habitadas.

Em 2024, a organização entregou ainda a Escola Secundária de Mafambisse, também em Sofala, considerada a maior escola secundária do País, com um investimento avaliado em cerca de 13 milhões de dólares.

A intervenção da Fundação Tzu Chi em Moçambique evidencia como parcerias humanitárias bem estruturadas podem contribuir de forma decisiva para a reconstrução, a inclusão social e o fortalecimento do sistema educativo nacional, especialmente em contextos de elevada vulnerabilidade climática. 

# NEGÓCIOS SEMPRE LIMPOS.

**A Clean Africa, é especializada na limpeza de escritórios,  
grandes espaços como hotéis, empresas e muito mais.  
Se quer o seu negócio a brilhar, deixe a limpeza para  
os profissionais.**

**CLEAN AFRICA MARÉS**  
Centro Comercial Marés, Piso -1  
(+258) 21 45 15 36 / 82 35 000 32 / 84 30 125 03

**CLEAN AFRICA POLANA**  
Av. Agostinho Neto 154, Maputo  
(+258) 21 49 59 82 / 82 35 000 33 / 84 39 867 46

**CLEAN AFRICA MATOLA**  
Av. Fernão Lopes 1203, Matola  
(+258) 21 72 03 02 / 82 35 000 34 / 84 30 125 02



**CLEAN AFRICA**

Laundry and cleaning services

Por Jaime Langa

PCA da Maxmedia



IDEIAS SOLTAS

# Divisas e o bloqueio estrutural à actividade económica

O sistema financeiro nacional continua a desempenhar um papel central na estabilidade macroeconómica e na confiança dos agentes económicos. Contudo, essa função estruturante encontra-se hoje condicionada por um dos constrangimentos mais severos da economia moçambicana que é a persistente escassez de divisas.

A insuficiência de moeda externa deixou de ser um problema conjuntural para se afirmar como um bloqueio estrutural à actividade económica. Empresas com operações legítimas enfrentam dificuldades crescentes para importar matérias-primas, equipamentos e serviços essenciais, comprometendo cadeias de produção, prazos contratuais e, em última instância, a sua competitividade. O impacto é particularmente gravoso para as pequenas e médias empresas, que não dispõem de reservas financeiras nem de acesso privilegiado aos mecanismos alternativos de financiamento externo.

No sector bancário, a escassez de divisas pressiona a gestão da liquidez, aumenta os riscos operacionais e cria distorções no funcionamento do mercado cambial. A existência de atrasos significativos na satisfação da procura legítima de moeda externa enfraquece a previsibilidade do ambiente de negócios e mina a confiança entre bancos, empresas e investidores. Quando o sistema financeiro não consegue

responder às necessidades da economia real, o custo é pago em desaceleração do investimento, adiamento de projectos e perda de oportunidades de crescimento.

Do ponto de vista macroeconómico, a limitação no acesso a divisas exerce pressão sobre os preços internos, alimenta expectativas inflacionistas e contribui para a degradação do poder de compra das famílias. O encarecimento dos bens importados, num país ainda fortemente dependente do exterior para o seu abastecimento, tem efeitos directos sobre o custo de vida e indirectos sobre a estabilidade social.

É, por isso, imperioso que a resposta a este desafio seja tratada como uma prioridade de política económica. Mais do que medidas administrativas de contenção, o país necessita de uma estratégia coerente de reforço da capacidade de geração de divisas, assente no aumento das exportações, na diversificação da base produtiva, na promoção de maior valor acrescentado nacional e na recuperação da confiança dos investidores.

Um sector financeiro sólido exige uma economia capaz de gerar moeda externa de forma sustentável. Sem divisas, o crédito perde eficácia, o investimento retrai-se e o crescimento torna-se refém de factores externos. Resolver este estrangulamento é, hoje, uma condição indispensável para devolver dinamismo à economia e credibilidade ao sistema financeiro. ■

# Tenha férias *de sonhos*

Visite o CFM Bilene Resort - complexo de férias na praia do Bilene. Para a sua maior conveniência, o restaurante, com culinária moçambicana e internacional, encontra-se à beira da praia.



# Concebido para *o seu conforto*

Oferecemos casas tipos 1 (2Pxs) e 2 (4Pxs) e apartamento (2Pxs) devidamente equipados, proporcionando-lhe o máximo de conforto a um preço\* competitivo.



Contactos:  
+258 28 259 001 ou +258 82 090 8080  
e-mail:cfmbileneresort@gmail.com



**MAIS QUE UM LUGAR, UM ESTILO DE VIDA!**

**Maputo  
Business  
Center**

[www.maputobusinesscenter.com](http://www.maputobusinesscenter.com)

**maput**  
best houses

 **investeimóvel**  
compra, venda e arrendamento de imóveis



**moz**  
relocation



# É só encostar e já está.

## É de todos. É daqui.

# VISA



Usa o teu cartão de Débito ou de Crédito Visa do BCI, para pagar as tuas compras em POS, de forma prática, rápida e segura, e aproveita vantagens em Moçambique e em todo o mundo.

Com a tecnologia *Contactless*, basta aproximares o teu cartão do POS e já está. Podes efectuar até três pagamentos consecutivos sem introduzir o PIN, respeitando o limite diário de 1.800,00MT.

Se ultrapassares o limite, basta introduzires o PIN para autorizar a transacção. Pede já o teu.

**BCI**  
É daqui

Para aderires a um cartão BCI tens de ser titular de uma conta à ordem BCI. A campanha é válida até 31 de Dezembro de 2027. **Preçário: Cartão de Débito Daki:** Emissão: Grátis; Anuidade: 402,90 MT; Levantamentos Nacionais: 9,50 MT (2 gratuitos por mês); Levantamento Internacional: 250 MT | Transferências: BCI e \*134#: 25 MT; Transferências Interbancárias: 120 MT | Consultas Saldo/Pagamento de Serviço e compras de recargas: Grátis. **Cartão de Crédito Tako:** Emissão 240 MT; Anuidade: 300 MT; Taxa de juro mensal: 4.16%; Levantamentos a crédito (*Cash Advance*): 6% (min 350 MT). A adesão ao Cartão de Crédito BCI está sujeita à titularidade de uma conta BCI e à análise da capacidade de crédito do cliente. Se ainda não és Cliente BCI, basta dirigir-se à agência BCI mais próxima com um documento de identificação válido, declaração de rendimentos, comprovativo de residência e NUIT. O pagamento de compras através do POS é grátis para os titulares dos cartões. Para mais informações sobre as condições de adesão e preçário liga para a Linha Fala Daki através do número grátis 800 224 224 ou consulta-nos em [www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz).